

30 ANOS

**AGENDA
CULTURAL
LISBOA**

MAR 2021

**ÁRVORES
EM FLOR
PASSEAR
COM
ARTE
BLX
À SUA
PORTA
PEDRO
COQUENÃO**



www.agendax.pt



AGENDA
CULTURAL
LISBOA

EM MARÇO
A AGENDA
CULTURAL
DE LISBOA
ESTÁ AQUI

ÁRVORES EM FLOR 4

PASSEAR COM ARTE 10

Q A ZHONGSU
89

*APOIAR A CULTURA
LISBOA PROTEGE 20*

ENTREVISTA PEDRO COQUENÃO 23

BIX À SUA PORTA 50

AGENDA
ARTES 28
CIÊNCIAS 39
CINEMA 44
DANÇA 55
LITERATURA 59
MÚSICA 63
TEATRO 67
VISTAS
GUIADAS 71
FAMÍLIAS 74

WWW.AGENDALX.PT

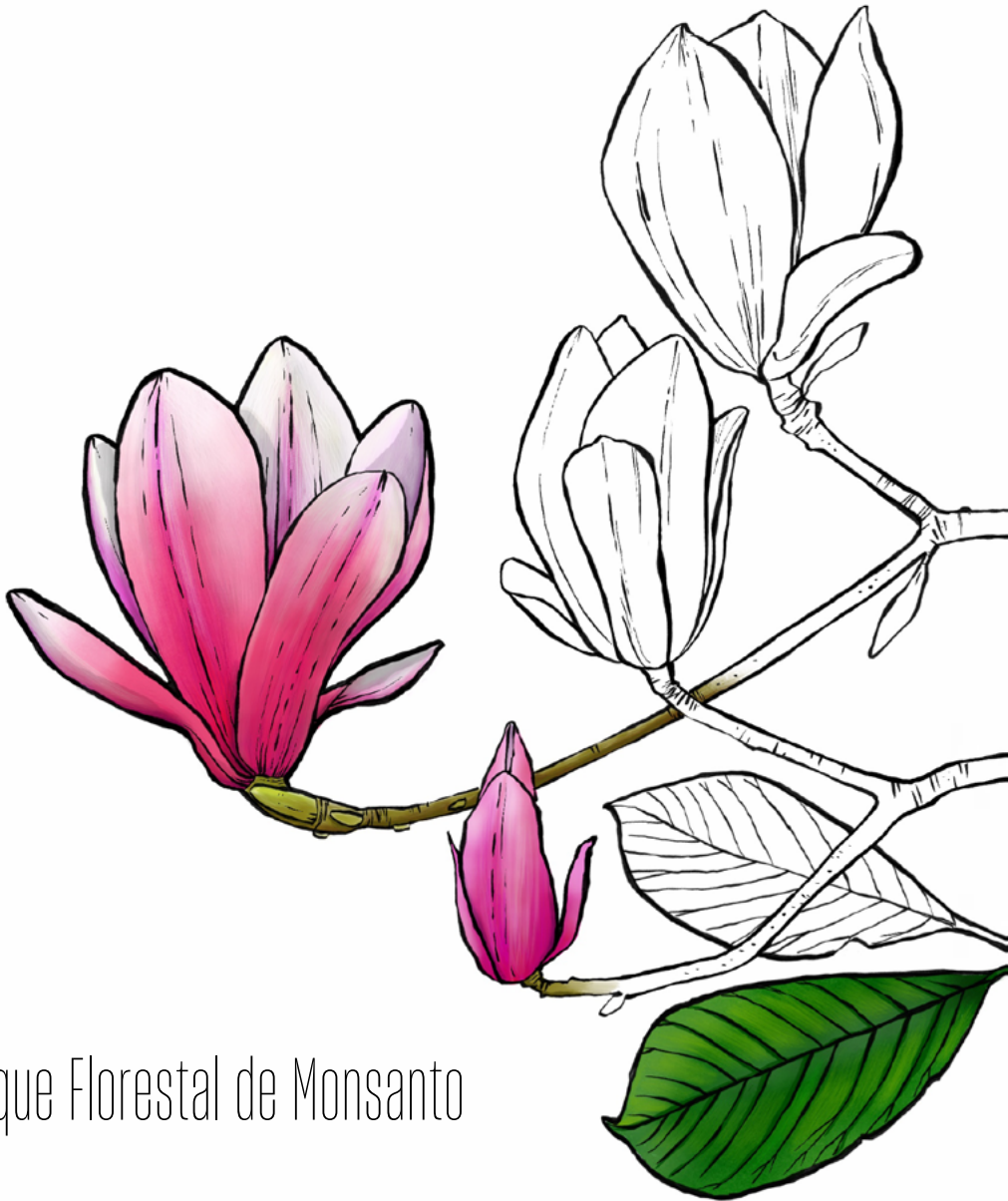
Reza a lenda que um rei mouro, para curar a tristeza da sua mulher, uma princesa nórdica nostálgica da neve da sua terra natal, plantou amendoeiras até perder de vista. E que as flores brancas desta árvore, que despontam em março, criaram a ilusão que devolveu a alegria à princesa. As árvores mudam a paisagem no correr das estações e contribuem para moldar estados de alma, assim cantam poetas e trovadores de todos os tempos.

ÁRVORES EM FLOR

A primavera, associada ao renascer, é sinónimo de esperança e de recomeço, e algumas espécies de árvores dão os primeiros sinais da sua chegada, com o início da floração. Em Lisboa, desde finais de fevereiro que se assiste ao tímido despontar de folhas e flores que trarão nos próximos meses uma explosão de cor a ruas, parques e jardins. Nesta edição, mostramos as flores de cinco árvores da cidade que, em março, pode ver em todo o seu esplendor.

Magnólia-chinesa

Magnolia x soulangeana

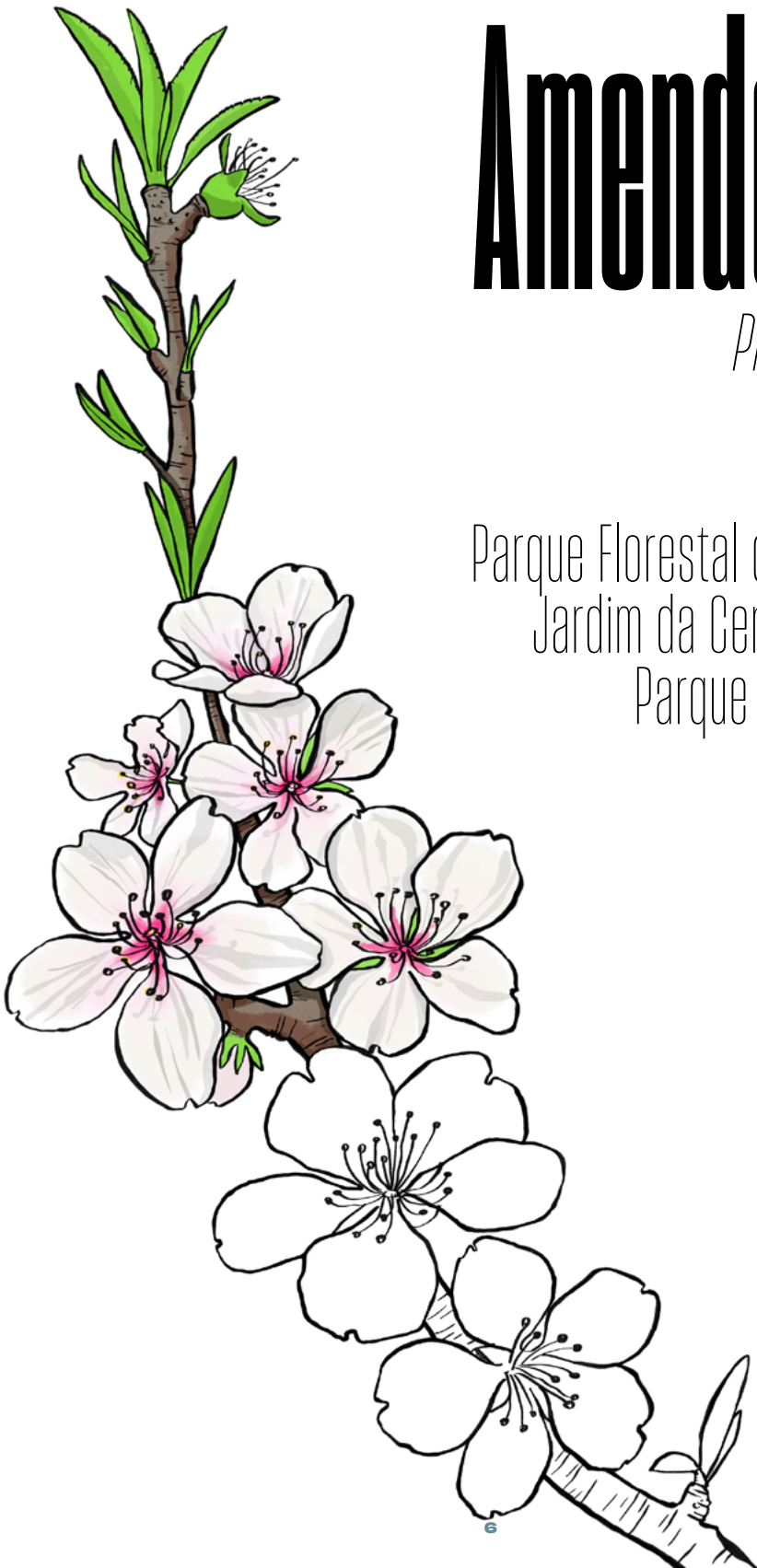


Parque Florestal de Monsanto

Amendoeira

Prunus dulcis

Parque Florestal de Monsanto
Jardim da Cerca da Graça
Parque da Belavista



Ulmeiro

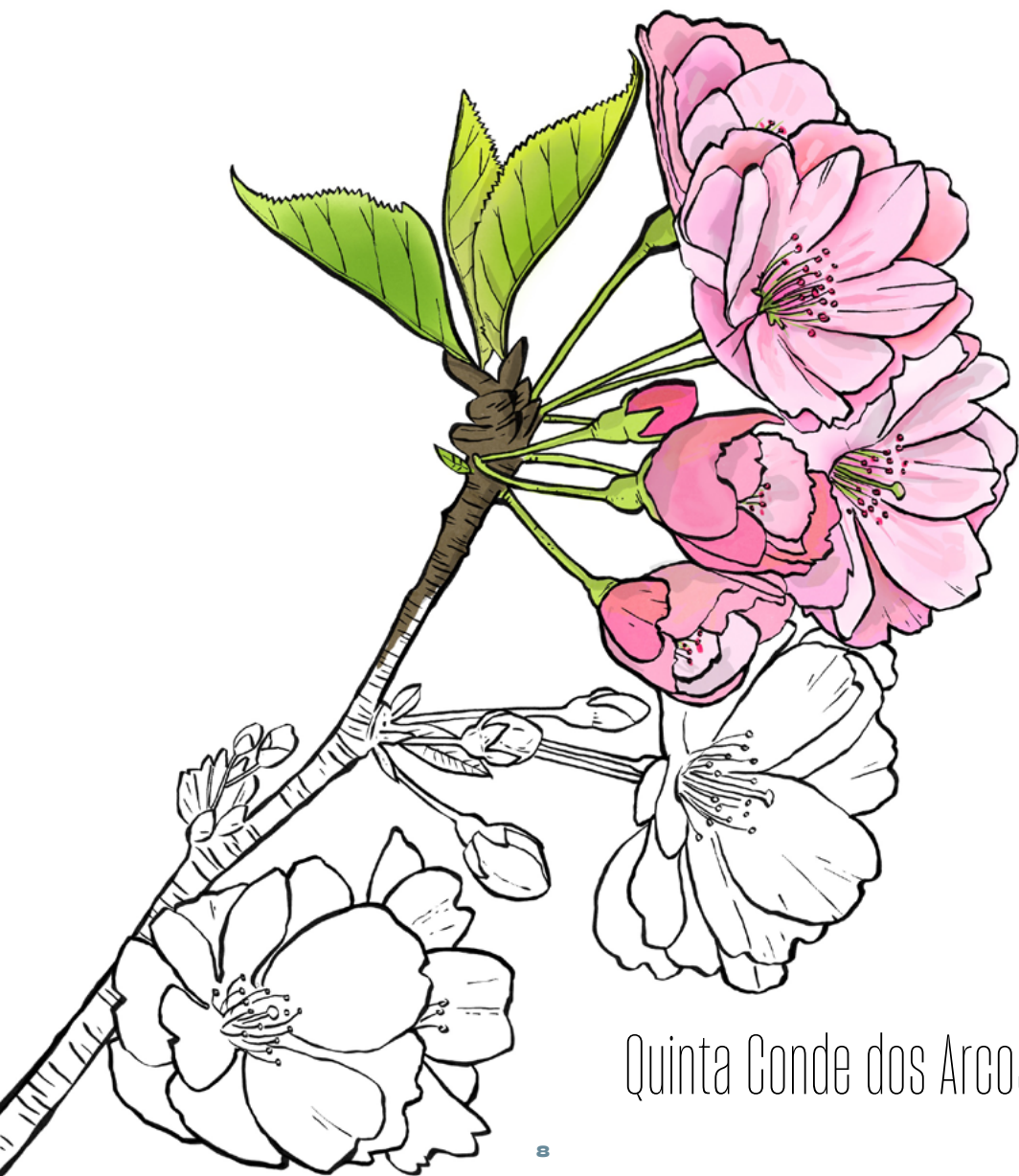
Ulmus minor



Jardim Constantino
Avenida da Liberdade
Parque Florestal de Monsanto

Cerejeira-de-jardim

Prunus serrulata

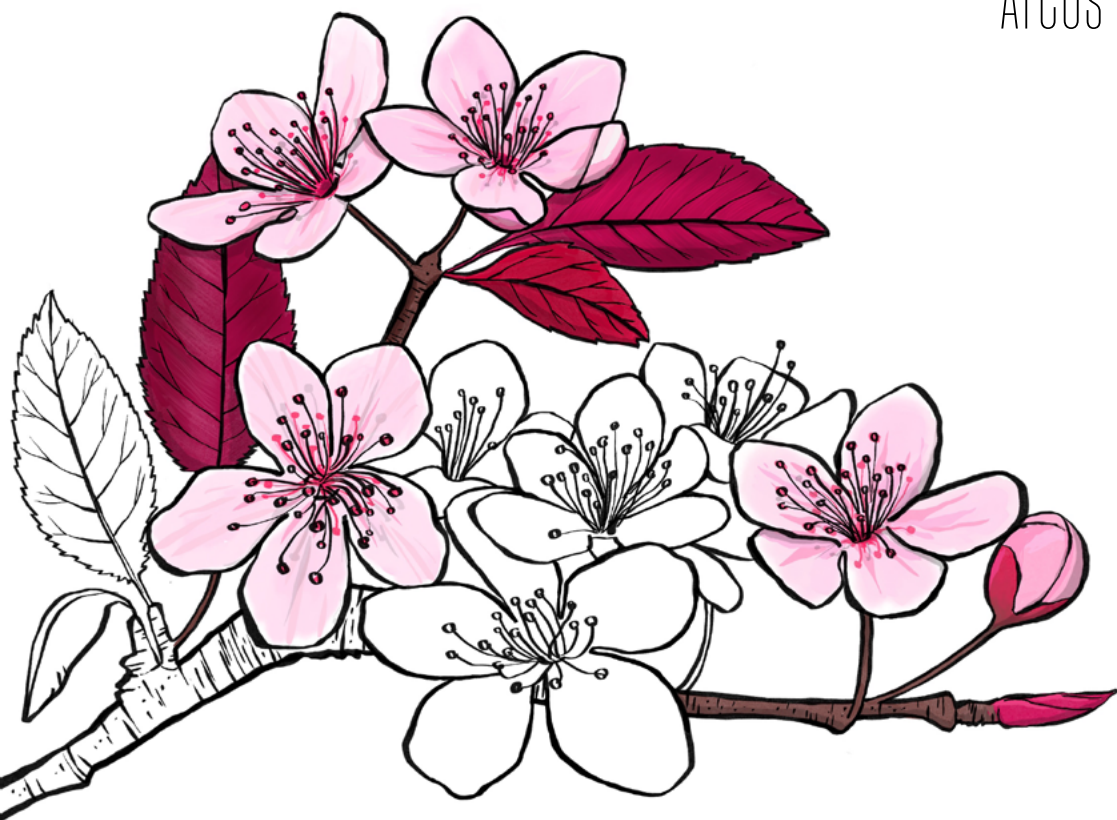


Quinta Conde dos Arcos

Ameixoeira-dos-jardins

Prunus cerasifera 'Pissardii'

Quinta das Conchas
Parque Eduardo VII
Quinta Conde dos
Arcos



PASSEAR COM ARTE

“Se puderes olhar, vê.
Se puderes ver, repara”.

José Saramago, Ensaio Sobre a Cegueira

Nos dias que correm, a cidade está mais lenta. Tem menos trânsito, menos barulho, menos gente e menos confusão na rua. Este quotidiano forçadamente alterado terá pelo menos a vantagem de nos permitir uma vivência urbana mais tranquila. A *Agenda Cultural* sugere que aproveite este tempo para passear e reparar, mais do que olhar ou ver, na arte pública que nos rodeia e que embeleza, ou mesmo define, os espaços públicos da cidade. Não tanto nas obras celebratórias e grandiloquentes cuja escala se destina a impressionar à distância, mas antes naquelas que têm uma escala mais humana, que convidam a uma proximidade mais íntima, possibilitando um contacto com os materiais e as texturas e oferecendo uma perceção mais completa da obra. Para melhor se informar, pode pesquisar as mais de 300 obras, referenciadas no diretório da cidade, no [site](#) da Câmara Municipal de Lisboa. Nas páginas seguintes, propomos alguns exemplos de obras de arte pública de diferentes épocas e em diferentes zonas da cidade, das mais tradicionais às mais contemporâneas.



OBELISCO AQUÁTICO

1745

CAETANO TOMÁS E
REINALDO DOS SANTOS
Jardim Olavo Bilac

Resultado de um voto de D. João V, o Obelisco Aquático é a peça central do Chafariz das Necessidades e está integrado no conjunto do Palácio com o mesmo nome. A tradição atribui a sua autoria a Caetano Tomás de Sousa, um dos mestres responsáveis pela construção do conjunto das Necessidades. Em finais do século XVIII, a obra terá sido intervencionada pelo arquiteto Reinaldo Manuel dos Santos, que transformou a peça em fonte pública. Executada em pedra e bronze, é rodeada por quatro elementos escultóricos, decorados com carrancas e golfinhos, e alia a sua elegância barroca a uma magnífica vista para a barra do Tejo.



NEPTUNO

1771

JOAQUIM MACHADO
DE CASTRO
Largo de D. Estefânia

Neptuno, deus dos mares, podia neste caso ser dos viajantes, tal a quantidade de vezes que esta obra foi trasladada em Lisboa. Esculpida em mármore de Carrara por Machado de Castro em 1771, já foi figura proeminente do Chafariz do Loreto, no Chiado, local onde este bairro se abasteceu de água até 1853. Foi removida nessa data e esteve depois, sucessivamente, na Mãe d'Água, no Museu Arqueológico do Carmo, na Estação Elevatória dos Barbadinhos, na Praça do Chile e, finalmente, a partir de 1951, na localização atual no Largo D. Estefânia. Recentemente intervencionada, foi enquadrada numa fonte, com espelho de água e jogos de repuxos, que lhe devolveram a merecida majestosidade.



MARIA DA FONTE

1920

COSTA MOTA
Jardim Teófilo Braga

Esta figura feminina, em tamanho natural, de pistola em punho e esgar de incitamento parece algo deslocada na verdejante tranquilidade do Jardim da Parada. Não se sabe ao certo quem terá sido, vários nomes foram sendo apontados ao longo do tempo. Sabe-se porém que foi uma das mulheres da freguesia de Fonte Arcada, no Minho, que deu início à sublevação de 1846. Maria da Fonte surge aqui como figura alegórica e mitificada do movimento popular libertador que se espalhou pelo país e como homenagem à mulher do povo português. Realizada pelo escultor Costa Mota (tio), foi inaugurada a 15 de setembro de 1920, para comemorar o centenário da proclamação do regime liberal em Portugal.



EMIGRANTE PORTUGUÊS

1981

DORITA CASTEL-BRANCO
Largo do Museu
de Artilharia

Este grupo escultórico de bronze, inaugurado em 10 de junho de 1981, está apropriadamente instalado junto de uma das portas de saída das grandes vagas de emigração portuguesa no século passado, a Estação de Santa Apolónia. É sempre bom lembrar, no atual debate, muitas vezes crispado, que rodeia este tema, que já estivemos do lado de lá na questão da emigração. A obra, de um figurativismo depurado, é da autoria da lisboeta Dorita Castel-Branco e foi erigida por iniciativa do semanário *O Tempo*, com a contribuição de várias entidades oficiais e particulares. É uma das mais de 30 obras em espaço público executadas pela artista em Portugal, Macau e América do Sul.



SEM NOME 1981

JOSÉ PEDRO CROFT
Rotunda do Rossio
do Levante

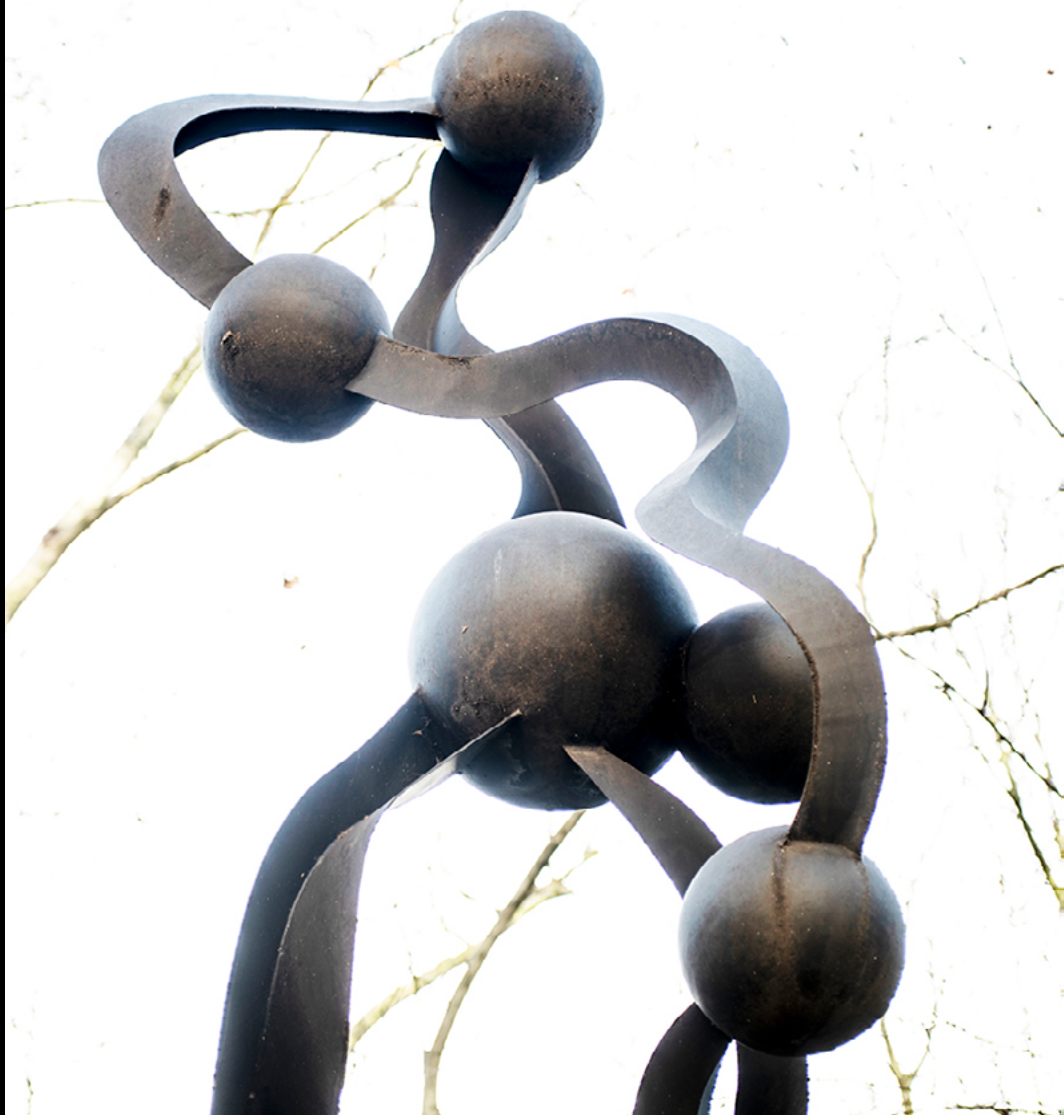
José Pedro Croft concebeu esta obra de arte pública como uma instalação representativa de um bosque mágico com espelhos. As superfícies de metal reflexivo oferecem visões distorcidas do pequeno aglomerado de plátanos em que está localizada, num jogo entre a natureza e a abstração das formas em que o observador se pode, ele mesmo, incluir. A incorporação de espelhos na obra do escultor, a partir de meados dos anos 90 do século passado, tem como mais recente exemplo uma intervenção surpreendente na recém-inaugurada Biblioteca de Alcântara.



69 HOMENS DE BESSINES 1998

FABRICE HYBERT
Terreiro das Ondas

À primeira vista pode parecer um grupo de cómicos *aliens* que aterraram, por engano, num espelho de água no Parque das Nações. As 69 figuras humanóides, em resina verde e aço inoxidável, são inspiradas numa obra concebida para a vila de Bessines pelo artista francês Fabrice Hybert. Apresentam orifícios pelo corpo, através dos quais jorra água em todas as direções. O resultado é surpreendente, não apenas pela composição estética mas também pelo burburinho resultante dos jatos de água, que fazem lembrar conversas distantes de um agrupamento de pessoas.



SOU COMO TU 2008

RUI CHAFES
Avenida da Liberdade

Sou Como Tu é uma escultura encomendada a Rui Chafes pela Fundação da sociedade de advogados PLMJ, concebida de raiz para o local onde se encontra, frente ao nº 224 da Avenida da Liberdade. Apesar dos seus seis metros de altura e da tonelada de ferro forjado que a compõe, a obra apresenta uma leveza de composição que, segundo o artista, se inspira numa coluna de fumo e pretende proporcionar um local de paz no meio do bulício de uma das mais movimentadas avenidas de Lisboa. Inaugurada a 1 de abril de 2008, foi posteriormente doada à cidade.



ESCULTURAS SOLARES

2020

NATÁLIA DE MELLO
Parque Ribeirinho
de Oriente

As Esculturas Solares são um conjunto de cinco obras integradas no recentíssimo Parque Ribeirinho de Oriente, com formas geométricas executadas em metal e tratadas com um revestimento branco e fotoluminescente. A autora, a luso-belga Natália de Mello, concebeu-as para que se possa interagir com elas: tocar, escalar, pendurar-se ou apenas encostar-se enquanto se admira o rio. No chão, cada uma apresenta uma base em betão onde a sombra de cada estrutura se projeta perfeitamente apenas a uma hora específica de um dia específico, de cada um dos cinco meses de maior exposição solar, de maio a setembro.

NOVA APLICAÇÃO MÓVEL

LISBOA
ROMANA
FELICITAS
IULIA
OLISIPO

OLISIPO

À DISTÂNCIA DE UM TOQUE



DESCARREGUE EM



DISPONÍVEL NO





Google Play



DOWNLOAD NA

App Store

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR A LISBOA ROMANA

 lisboaromana.pt  [@lisboaromanaLX](https://www.facebook.com/lisboaromanaLX)  [@lisboaromana](https://www.instagram.com/lisboaromana)  [@LisboaRomana](https://twitter.com/LisboaRomana)

APOIAR A **CULTURA**

*A CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA TEM EM VIGOR
O PROGRAMA DE APOIO À ECONOMIA E À CULTURA*

LISBOA PROTEGE

*COM UMA DOTAÇÃO GLOBAL DE 42 MILHÕES DE EUROS DESTINA-SE
A EMPRESAS E EMPRESÁRIOS EM NOME INDIVIDUAL.*

QUAL O VALOR DISPONÍVEL PARA O SECTOR CULTURAL 9 MILHÕES DE EUROS

QUEM PODE ACEDER

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS E EMPRESÁRIOS EM NOME INDIVIDUAL QUE TENHAM SEDE E ATIVIDADE EM LISBOA, NAS SEGUINTE ÁREAS:

IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE SUPORTES GRAVADOS (CAE 18); FABRICAÇÃO DE JOALHARIA, OURIVESARIA, BIJUTARIA E ARTIGOS SIMILARES, CUNHAGEM DE MOEDAS (CAE 321); FABRICAÇÃO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS (CAE 322); ATIVIDADES DE EDIÇÃO (CAE 58); ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS DE VÍDEO, DE PRODUÇÃO DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO, DE GRAVAÇÃO DE SOM E DE EDIÇÃO DE MÚSICA (CAE 59); ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO (CAE 60); ATIVIDADES DE DESIGN (CAE 741); ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS (CAE 742); ATIVIDADES DE TEATRO, DE MÚSICA, DE DANÇA E OUTRAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS (CAE 90); ATIVIDADES DAS BIBLIOTECAS, ARQUIVOS, MUSEUS E OUTRAS ATIVIDADES CULTURAIS (CAE 91).

ATÉ QUANDO ESTÁ EM VIGOR

ATÉ 31 DE MARÇO DE
2021 OU ATÉ SE ATINGIR
A DOTAÇÃO ORÇAMENTAL

COMO É DISTRIBUÍDO O APOIO

**O LIMITE MÁXIMO DE APOIO POR CANDIDATO
DEPENDE DO VOLUME DE NEGÓCIOS EM 2019.**

**PARA EMPRESAS E EMPRESÁRIOS EM NOME INDIVIDUAL
COM CONTABILIDADE ORGANIZADA, O MONTANTE MÁXIMO DO APOIO
PODE IR DOS 4.000 ATÉ OS 10.000 EUROS.**

**PARA EMPRESÁRIOS EM NOME INDIVIDUAL EM REGIME
SIMPLIFICADO PODE IR DE 1.000 A 5.000 EUROS.**

COMO ACEDER AO APOIO

**SUBMETENDO UMA CANDIDATURA ATRAVÉS DO
FORMULÁRIO ELETRÓNICO DISPONÍVEL EM**

WWW.LISBOA.PT/LISBOAPROTEGE

OUTROS APOIOS DISPONÍVEIS

**EM BREVE ESTARÁ DISPONÍVEL O FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL
AO SECTOR SOCIAL E ASSOCIATIVO.**

**NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2021, ESTÁ PREVISTA A ISENÇÃO DE 50% OU 100% DO
PAGAMENTO DE RENDAS A TODAS AS PESSOAS SINGULARES OU COLETIVAS COM
CONTRATOS COM A CML OU EMPRESAS MUNICIPAIS.**

MAIS INFORMAÇÕES:

WWW.LISBOA.PT/LISBOAPROTEGE

LOJA LISBOA CULTURA

LOJA.LISBOA.CULTURA@CM-LISBOA.PT

218 173 600 (DIAS ÚTEIS, DAS 14H ÀS 19H)

Criatividade em tempos de pandemia

FILIPA SANTOS

Pedro Coquenão é um artista multidisciplinar, mais conhecido por Batida. É também metade de IKOQWE, projeto que partilha com Luaty Beirão e que lança, este mês, o disco de estreia. Um ano depois do alojamento artístico local que levou à Casa Independente, quisemos saber o que anda a fazer.

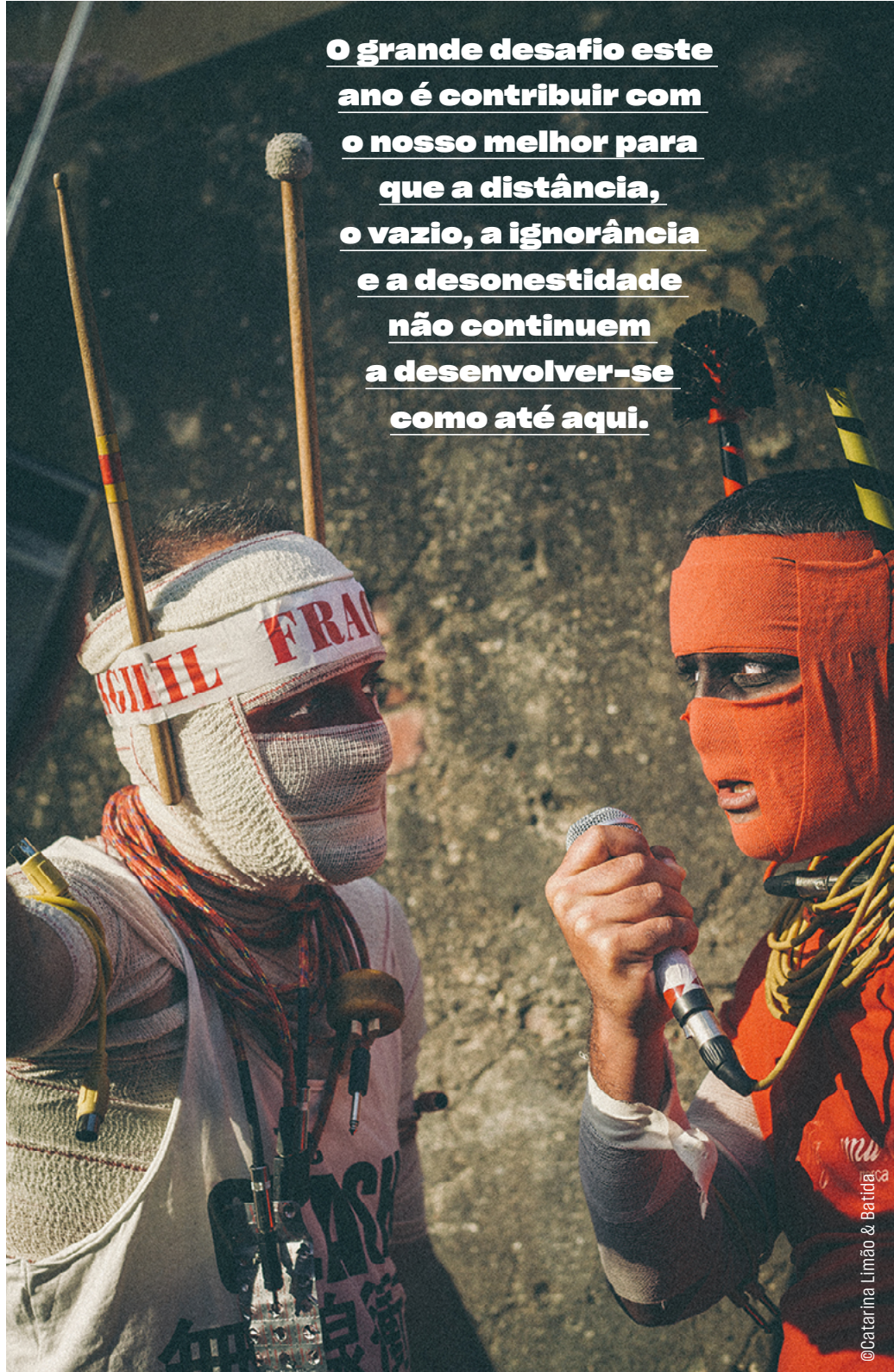
No ano passado apresentou, na Casa Independente, um projeto multidisciplinar que incluiu música, rádio, dança, artes visuais e plásticas. A esta distância temporal, como avalia essa experiência?

Este ano que passou mudou a forma como avaliamos tudo. Aprendi e experimentei muita coisa. No futuro, gostaria de poder ter mais oportunidades como a que tive na Casa. Não é fácil juntar *sampling* de museu com peças próprias, ter uma frequência de rádio no ar, mexer na temperatura de uma casa tão bonita quanto a Independente, trabalhar um palco e uma sala que funciona tanto para baile, como para teatro e competir com o grande artista que é o álcool. Senti esta experiência como muito trabalhosa, mas essencial. Numa próxima oportunidade, gostava de ocupar o Cristo Rei.

Um dos objetivos desse projeto era “quebrar fronteiras formais”, que as pessoas olhassem para as várias formas de arte como um todo. De forma geral, existe essa mente aberta?

Não. Acho que essencialmente queremos beber uns copos, conversar, seduzir, comer, pensar q.b. sobre a vida e demasiado sobre futebol (não por esta ordem). O meu objetivo era dar essa possibilidade. Um artista abre possibilidades, apenas. Com sorte e muito trabalho, cria-se e partilha-se um mundo onde podemos mergulhar e viver por um tempo. Nesse sentido, essa quebra foi feita. As pessoas envolvidas naquele mês são um bom

O grande desafio este ano é contribuir com o nosso melhor para que a distância, o vazio, a ignorância e a desonestidade não continuem a desenvolver-se como até aqui.



exemplo disso. Da EGEAC ao Museu de Lisboa e a sua equipa, ao desenhador de luz Paulo Sabino, aos incríveis bailarinos Piny, André Cabral, à performer Sani, ao pintor Lorenzo Innocenti, às peças históricas do António Costa Pinheiro, outras da presença africana em Lisboa, terminando na presença do próprio Luaty Beirão.

Em março, IKOQWE (projeto a meias com Luaty Beirão) lança o seu disco de estreia. Trata-se de um encontro entre dois cúmplices, dois irmãos. Qual o conceito deste projeto a dois?

IKOQWE é um encontro entre dois personagens e a tradução das suas conversas para música, neste caso. Os temas vão desde a História ficcionada, a Iniquidade Social, o Ambiente, Saúde Mental. E a base instrumental assenta muito em máquinas e sons ancestrais. Ao vivo transforma-se num teatro musical. E em vídeo, numa curta tão grande quanto o disco.

O disco chama-se *The Beginning, the Medium, the End and the Infinite*. Qual a ideia deste título?

É assumir tudo o que isso significa. O início de uma história, mas também o seu princípio base de procura por ela, os meios utilizados e como eles nos afetam a perceção de realidade, mais do que os factos, o fim que se tenta atingir e o assumir do imperfeito e da falha. Depois o Infinito, que nos deixa tudo em aberto e nos coloca no lugar certo: um pontinho muito pequenino numa história maior.

Algumas das faixas incluem sons dos arquivos da Biblioteca Internacional de Música Africana. Foi uma escolha difícil?

Nada. Inevitável, desejada, intencional. A maior parte dos instrumentos e sons ainda existem mas não deixa de ser mágico poder utilizar amostras de registos de outros tempos. Certamente conseguidos durante a violência colonial, mas anteriores à Guerra. A escolha dos sons, mais do que pelas melodias, foi feita pelas texturas e pelos assuntos abordados. O arquivo está muito bem organizado e tive acesso a toda a informação que precisei. A escolha foi muito fácil. Tudo muito inspirador.

A ideia era organizar o evento de lançamento do disco no Padrão dos Descobrimentos. Tendo em conta que este mês ainda estaremos em confinamento, podemos esperar este momento memorável num futuro breve?

Gosto de acreditar que sim. Mais até para o visionamento de uma curta que

tem o disco como banda sonora. O lugar chama por mim há muito tempo e eu quero muito contribuir para aquele espaço. Há muitas conversas a serem tidas e coisas a serem reparadas. Gostei muito da abertura e da equipa do equipamento. Acho que vai acontecer.

Alguns artistas aproveitaram o confinamento para compor. Que impacto tem tido em si esta situação?

Tem tido um impacto essencialmente financeiro mas não tenho parado, na realidade. Não me adaptei aos *lives* nem aproveitei para melhorar o meu reconhecimento *online*. Não sei fazer isso. Deu-me para criar e tentar fazer as coisas de uma outra maneira. Saiu o *#videodoano* (*Vaivai* de IKOQWE) que acabou por ganhar o prémio no *Curtas* de Vila do Conde. Fiz outras curtas longas que vão ficar como registo de memória (*Rádio Normal* para o Parlamento Europeu, *Fake Staff* para o Village Underground e RTP2, o *Algorithm is not African* para os The Roots e para o palco do São Luiz, e *The Beginning, the Medium, the End and the Infinite*, que há de ser apresentada assim que possível). Fiz parte da peça *Hip: A Pussy Point of View*, da Piny. Colaborei com o *Demarcação Já* no Brasil, numa música com o Criolo, a Elza Soares e o meu amigo Dolores, entre outros, participei no projeto *Bandé Gamboa*, acabei de lançar um *single* com o lendário João Morgado, e no final do ano passado lancei o disco *UM*, uma coleção de coisas que tinham de ser colocadas em disco antes de avançar para um próximo. Tenho procurado estar atento, ocupado e a contribuir. Votei e olhei para a abstenção.

Para além do disco de estreia de IKOQWE, está a trabalhar em mais algum projeto?

Estou a preparar a tradução do disco para palco, mal seja possível apresentá-lo presencialmente. Estou também a terminar outro novo disco em nome próprio, dedicado à *Coisofonia* e que deve ser editado logo no início de 2022. O grande desafio este ano é cuidarmos de nós, dos que nos rodeiam e tentar contribuir com o nosso melhor, sermos assertivos, para que a distância, o vazio, a ignorância e a desonestidade não continuem a desenvolver-se como até aqui. A facilidade com que se falou da comunidade cigana nesta campanha foi abjeta, por exemplo. Terrível. Criminosa. Qual a vacina para isso?

TBA TBA TBA

15h · 27 março 2021 · 15h · 27 março 2021 · 15h · 27 março

“O outro Teatro”: Teatro experimental em Portugal

André e. Teodósio/
Teatro Praga

Programa Digital

Streaming

Conferência



Histórias
do Experimental

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

UM MUSEU, DOIS ITINERÁRIOS ICONOGRÁFICOS

Associando-se à Lisboa Capital Verde Europeia 2020, o Museu Nacional de Arte Antiga disponibiliza dois itinerários, um pela iconografia botânica e outro pela iconografia animal da sua coleção.

Ana Rita Vaz



O itinerário pela iconografia botânica, que dá a conhecer as espécies mais representadas e o seu significado simbólico, identifica cerca de 100 espécies vegetais em 30 obras de pintura, tapeçaria ou cerâmica. Este percurso, que permite uma forma diferente de observar as peças, pretende voltar a unir a botânica com a realidade museológica e trazer novas dimensões ao olhar sobre o mundo natural.



VIRGEM COM O MENINO ENTRE SANTAS E ANJOS, HOLBEIN (1466)

O itinerário pela iconografia botânica contempla obras como [Virgem com o Menino entre Santas e Anjos](#), uma pintura a óleo de Hans Holbein, o Velho (1460-1524), ou os [Medalhões Della Robbia](#), peças de barro produzidas em Florença entre 1501 e 1525.

O itinerário pela iconografia animal, por sua vez, usa os materiais de origem animal, os animais reais, os fantásticos e os simbólicos como ponto de partida para diferentes leituras sobre as obras, realçando as particularidades e significados destes elementos que, tantas vezes, passam despercebidos aos olhares dos visitantes.

Este percurso inclui obras como [O Descobrimento da Índia](#), uma tapeçaria da série *À maneira de Portugal e da Índia* datada de entre 1504 e 1530, ou o [Centro de Mesa](#) dos mestres ourives Thomas Germain e François Thomas-Germain, feito em prata, madeira e linho entre os anos de 1731 e 1757.



MEDALHÕES DELLA ROBBIA



CENTRO DE MESA, GERMAIN (1827)

Nesta altura em que o MNAA se encontra encerrado, o museu organiza, a partir destes mesmos itinerários, o ciclo de visitas virtuais [Fauna e Flora: Outros Olhares](#), onde especialistas em diversas áreas do conhecimento falam sobre um tema específico. Em março, as visitas gratuitas terão lugar nos dias 3, 10 e 17, às 18h.



O DESCOBRIMENTO DA ÍNDIA



CRISTO EM CASA DE MARTA, PIETER DE BLOOT (1641)

Também no âmbito destes itinerários, o MNAA lança [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#), a cada quarta-feira e até dia 17 de março, pequenos vídeos de visitas temáticas onde é possível conhecer algumas obras do Museu, onde se encontra presente tanto a iconografia botânica como a iconografia animal.



ICONOGRAFIA BOTÂNICA

De forma a ninguém ficar de fora, o MNAA disponibiliza, ainda, o roteiro [Animais reais ou criaturas fantásticas?](#), um [caderno pedagógico](#) dedicado às famílias que permite explorar e encontrar na coleção do Museu o fabuloso mundo da fauna conhecida e imaginada pelos nossos antepassados.



ANIMAIS REAIS OU CRIATURAS FANTÁSTICAS, TAPEÇARIA UNICÓRNIO

ARTE VIRTUAL

Os museus e as galerias estão fechados, mas não parados. Adaptando-se à (não tão nova) realidade, oferecem exposições e visitas virtuais. Até porque, como dizia Friedrich Nietzsche, “a Arte existe para que a realidade não nos destrua”.

Ana Rita Vaz



ANNA HULAČOVÁ GALERIA PEDRO CERA

O trabalho da artista checa Anna Hulačová está profundamente enraizado na escultura. A exposição [The Next Shift](#) reúne um novo grupo de trabalhos, com a figura feminina como motivo central, onde o visitante é confrontado com o tema da vida quotidiana, caracterizado pela sua universalidade, retratado desde a antiguidade, assim como no período entre guerras do século XX, ou mesmo no realismo socialista ou na arte contemporânea.



OLHO BELÉM PASSEAR UM NOVO OLHAR PELA CIDADE

O Padrão dos Descobrimentos desafia este novo ano com o lançamento da exposição digital [OLHO Belém | Passear um novo olhar](#) pela cidade. Através de reportagens fotográficas de lente arquitetónica e curiosa com as formas, texturas, recantos e particularidades de Belém, a sensibilidade do olhar caminha lado a lado com a sofisticação (foto)gráfica para dar a (re)descobrir a zona e proporcionar um passeio, ainda que digital, mas agora tão necessário, pela mesma. Novas imagens são adicionadas de sexta a segunda, no Facebook e Instagram do [Padrão dos Descobrimentos](#).



O LUGAR CORUCHÉUS 50 | 50

No âmbito das **Comemorações dos 50 anos dos Coruchéus**, será lançada, na segunda quinzena deste mês, a exposição virtual *O Lugar*, que se encontra fisicamente patente no Jardim dos Coruchéus. Através de um percurso informativo e fotográfico por estes 50 anos, a mostra dá a conhecer o lugar, da Quinta dos Coruchéus ao quotidiano e à contemporaneidade dos Ateliês Municipais de Artes Plásticas. As comemorações dos 50 anos deste conjunto original e único dedicado à atividade artística tiveram início em novembro passado (50 anos depois da chegada dos primeiros artistas aos ateliês) e estendem-se até agosto deste ano (50 anos após a inauguração oficial do complexo).



RODRIGO HERNÁNDEZ GALERIA MADRAGO

What is it that has etched itself into you? é a segunda exposição de Rodrigo Hernández na Galeria Madragoa, agora visitável através do [Vimeo](#). O artista mexicano criou uma instalação de esculturas flutuantes feitas com papelão e tinta a óleo, criando uma série de formas que sugerem um fluxo, um desenho ao vivo, uma coesão entre a experiência humana e os elementos naturais.

CONVERSAS ARTÍSTICAS

Os tempos são difíceis, mas a Arte, felizmente, continua a ser motivo de várias e enriquecedoras conversas. Ora veja.

Ana Rita Vaz



CONVERSAS NA LINHA

Durante estes meses de confinamento, a *JUSTLX - Feira de Arte Contemporânea de Lisboa* tem vindo a promover as [Conversas na Linha](#). Com o apoio da revista *Umbigo*, as conversas online em torno da prática artística contemporânea em tempos de confinamento debatem ideias como a *Arte Digital e Experiência Virtual* (3 de março, às 18h), a *Internacionalização da Arte Portuguesa* (17 de março, às 18h) e o *Mecenato e Apoio à criação Artística* (31 de março, às 18h). As conversas contam com convidados como Pauliana Valente Pimentel, Emília Ferreira, Hugó Dinis ou João Silvério.



©Tiago Casanova

RÁDIO ANTECÂMARA

A Galeria Antecâmara é um espaço expositivo de artes relacionadas com a Arquitetura. Da sua montra, nos Anjos, é emitida a [Rádio Antecâmara](#), a primeira rádio de Arquitetura em Portugal e a primeira em português no mundo. Os *podcasts* disponibilizados usam o espaço sonoro para questionar e expandir noções sobre a cidade, um lugar de encontro heterogéneo e desconfi(n)ado. Esta estação digital inovadora, que tem curadoria de Pedro Campos Costa, conta com uma programação diversa e junta arquitetos, curadores, jornalistas e membros da comunidade local.



A VIDA EM SUSPENSO

O ciclo de conversas *A vida em suspenso* parte da exposição *WAIT*, que o [Museu Coleção Berardo](#) recebeu em 2019 e que se debruçava sobre a noção de espera enquanto proposta de exploração imaginária e poética face à sua literal condição de suspensão do tempo e da vida. Com sessões nos dias 2, 9, 16 e 23 de março, as conversas tentam responder à questão “espera e expectativa: qual a urgência de esperar?” e contam com a intervenção de artistas e outros convidados ligados às Artes como Sara & André, Luísa Jacinto, Paulo Pires do Vale e Orlando Franco, curador da exposição. As conversas são disponibilizadas no *site* e redes sociais do Museu às 17h dos dias indicados.

A ARTE NÃO CONFINA

Melhore as suas técnicas e conhecimentos artísticos sem sair de casa com os cursos à distância que sugerimos este mês. Entre a joalheria, arte contemporânea, arte política e ativismo, fotografia, entre outros, o difícil vai ser escolher.

Ana Rita Vaz



A LINGUAGEM DAS JOIAS I & II

Sabia que as joias são elementos que fazem parte da arte-objeto e que nos permitem comunicar com os outros? Mar Juan Tortosa explica porquê no curso livre *online* [A linguagem das joias](#). Ministrado em castelhano, o curso divide-se em dois módulos e pretende trabalhar pontos chave que permitam perceber se uma peça de joalheria cumpre os requisitos básicos para ir além de um objeto ornamental.

Módulo I - 13, 14 mar: 15h-18h | Módulo II - 10, 11 abr: 15h-18h



TÉCNICA FOTOGRÁFICA

O [Workshop de Técnica Fotográfica](#), promovido pelo Museu do Oriente e dirigido por Nuno Lobito, pretende dar a conhecer os princípios básicos da fotografia digital, ensinando a aplicá-los criativamente e com qualidade em qualquer projeto, independentemente do meio ou tipo de fotografia que a utilizar. Esta formação trata-se de uma edição *online*, transmitida em tempo real e em direto através da plataforma Zoom.

CURSOS TEÓRICOS

Em março, o Ar.Co oferece dois [cursos teóricos online](#). Em *Estética - Escritos e Testemunhos* é explorado o tema do processo criativo dos diários, cartas, lições e reflexões e a sua estética e filosofia. A ideia é que, ao invés de se tornarem “objetos arquivados”, os escritos se tornem mensagens para os seus destinatários. Já em *História da Fotografia II* é possível ficar a saber mais sobre a fotografia moderna e contemporânea através da análise de temas e autores cujas obras marcam os diferentes posicionamentos estéticos no atual panorama da fotografia artística.



CURSOS DO CONFINAMENTO

Este mês, na rubrica a que chama ‘cursos do confinamento’ a Mart oferece quatro formações [online](#). [O absurdo na arte contemporânea: A angústia existencial no século XX](#), dirigido por Pedro Arrifano, propõe identificar e compreender as relações entre a arte ocidental e o absurdo no século XX. No minicurso [Os Renoir](#), André Sousa e Mariana Gomes abordam a relação do pintor Pierre Auguste Renoir com o seu filho, o cineasta Jean Renoir. Aqui, os alunos irão

produzir diários gráficos com esta temática, relacionando-os com o seu universo pessoal.

O minicurso teórico-prático de arte política e ativismo [De olhos abertos, tateando os escombros](#), dado por o tal de Simiena, pretende estudar as vertentes atuais e o percurso histórico da arte contemporânea, para posterior produção de propostas de obras de arte pertencentes às categorias identificáveis com arte política e ativismo. No curso de história de arte contemporânea internacional e em Portugal [Corpo e erotismo na arte: censura, proibição e tabu](#), Bruno Marques ajuda os alunos a pensar como o desvelamento do corpo, nas suas múltiplas dimensões, se articulam na arte contemporânea portuguesa e internacional. Aqui, será abordado não apenas o papel que um conjunto de artistas portugueses de diferentes tempos e gerações deteve neste âmbito, mas ainda a receção que lhes foi prestada ao nível crítico, institucional e cultural em sentido amplo.

Explorar a Cidade



Para todos os que querem conhecer
melhor a cidade de Lisboa.
Vamos viajar do presente ao passado
e ao futuro da cidade.



arquivomunicipal de lisboa



MUSEUS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
23 E 24 DE MARÇO



A conferência digital *Museus e Responsabilidade Social - Participação, Redes e Parcerias*, organizada no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, é a segunda de três conferências propostas pelo Trio de Presidências do Conselho da UE (Alemanha, Portugal e Eslovénia) em torno do tema comum da relação entre museus e responsabilidade social. A palestra inaugural está a cargo de François Mairesse, investigador e professor de Museologia na Universidade de Paris 3 - Sorbonne (França). Seguem-se vários painéis de debates, apresentações, entrevistas e mesas redondas, onde se promove a reflexão em torno dos desafios que se colocam aos museus na perspetiva social, apontando pistas de trabalho para o futuro. A participação é gratuita mas sujeita a inscrição prévia, que deve ser feita até 13 de março. A conferência é bilingue (português/inglês) com tradução simultânea e o programa pode ser consultado [aqui](#).

HISTÓRIA *ONLINE*

Da época romana à época contemporânea, várias sugestões para aprofundar conhecimentos ou simplesmente satisfazer a curiosidade.



LISBOA ROMANA FELICITAS IULIA OLISIPO

Lançado no passado mês de janeiro, o [site Lisboa Romana](#) permite a descoberta de uma cidade escondida sob várias camadas de tempo. O [site](#) integra um projeto mais vasto que visa a investigação e divulgação deste período histórico na região que corresponde sensivelmente à atual Área Metropolitana de Lisboa. Para março estão previstas várias iniciativas *online* como as mesas redondas *Escavar a Cidade*, com a presença dos arqueólogos Jacinta Bugalhão e Rodrigo Banha da Silva (2 mar: 17h30), e *Estado do Património Romano na zona norte/sul* com Jorge Raposo (31 mar: 17h30); *Como Falavam os Olisiponenses*, uma entrevista com Amílcar Guerra (24 mar: 17h30) e a exibição do mini documentário *Os Olisiponenses*. Para seguir na página de [Facebook](#) do projeto Lisboa Romana.



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

CONFERÊNCIAS

Os Carros de Guerra da Antiguidade Pré-Clássica. Origens, Tipologias e Modelos Táticos (8 mar: 12h30-14h), é o tema inaugural do ciclo de conferências de Egíptologia promovido pelo Centro de História da Universidade de Lisboa. Conta com a presença de Eduardo Ferreira e é de acesso livre mas de inscrição obrigatória através do email bab.gasus@gmail.com.

Num período histórico diferente, *Heranças Culturais e Memórias sobre a Fundação de Portugal* dá continuidade ao ciclo *História e Políticas de Memória*. Nesta terceira sessão, agendada para 10 de março, às 17h30, participam Filomena Barros, Amílcar Guerra e Santiago Macias. Decorre na plataforma *zoom* através do link: <https://bit.ly/3ndlzha> (ID: 852 2817 6352/senha: 894901).

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

CURSOS

Em março o [Centro Nacional de Cultura](#) inicia dois cursos *online*. O primeiro, *Municipalismo em Portugal* (16 mar-13 abr, terças das 18h30-20h) é coordenado por João Paulo Oliveira e Costa. Partindo da premissa que “desde as suas origens, Portugal foi um país municipalista”, estuda-se a natureza das cartas de foral e o que a sua concessão revela sobre o desenvolvimento do país na Idade Média. O segundo curso é dedicado à *História da Maçonaria em Portugal* (24 mar-28 abr, quartas, das 18h30-20h) e é coordenado por José Manuel Anes. Todas as sessões são gravadas e disponibilizadas aos participantes inscritos no canal YouTube do CNC.

E AINDA



MUSEU DA FARMÁCIA

As tertúlias *online* do Museu da Farmácia prolongam-se até 25 de março (sextas, às 18h). Sob o mote *À conversa com...*, são abordados temas relacionados com as coleções e objetos expostos no museu e assuntos da atualidade. A transmissão é feita em direto na página de [Facebook](#) do Museu da Farmácia.



DITAS E DESDITAS DA ESTATUÁRIA LISBONENSE

Misturando acontecimentos históricos com narrativas ficcionais, *Ditas e Desditas da Estatuária Lisbonense* é uma obra de Isabel Brison materializada num *website* que reúne um conjunto de histórias sobre monumentos e conjuntos escultóricos de Lisboa. Funcionando como uma série *online*, é apresentada sob a forma de páginas web, compostas de texto, imagens fotográficas manipuladas e ligações para fontes bibliográficas e outros recursos. Para seguir em www.teatrodobairroalto.pt

PAVILHÃO DO CONHECIMENTO - CENTRO CIÊNCIA VIVA ESPAÇO À QUARTA

O Centro Ciência Viva e o ESERO Portugal, em colaboração com a Agência Espacial Portuguesa, Portugal Space, promovem o ciclo de conversas *online Espaço à Quarta*, sempre na quarta quarta-feira de cada mês, pelas 19h, com transmissão em simultâneo nos canais YouTube do Pavilhão do Conhecimento - [Centro Ciência Viva](#) e da [Agência Espacial Portuguesa](#). Na sessão do dia 24 de março, com Isabel Trigo, investigadora do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) / Instituto D. Luiz, aborda-se a importância dos dados dos satélites de observação da terra na monitorização da mudança climática.

VOLTAMOS EM BREVE

AS RECENTES MEDIDAS PARA CONTENÇÃO DA PANDEMIA
OBRIGAM À SUSPENSÃO DOS ITINERÁRIOS CULTURAIS
E DAS VISITAS COMENTADAS.
O PROGRAMA SERÁ RETOMADO LOGO QUE POSSÍVEL.

ATÉ LÁ, SIGA-NOS EM

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/LISBOACULTURA.VISITAS](https://www.facebook.com/lisboacultura.visitas)

[HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/LISBOACULTURA.ITINERARIOS](https://www.facebook.com/lisboacultura.itinerarios)



CINEMA DE AUTOR NO FEMININO

No mês de março assinala-se o Dia Mundial da Mulher. Nesse sentido sugerimos oito das muitas realizadoras que desenvolvem uma obra cinematográfica única, acessível em várias plataformas de *streaming*.

Ana Figueiredo



AGNÈS VARDA

A realizadora belga, que fez carreira no cinema francês, foi uma mulher de grande curiosidade, uma vanguardista que construiu uma obra ímpar. A sua estreia cinematográfica aconteceu em 1954, com *Le Pointe Courte*, um filme com montagem de Alain Resnais que anunciava o que viria a ser o movimento artístico da *Nouvelle Vague*. O filme *Cléo de 5 a 7* (1962) é exemplo da audácia deste novo movimento e de uma cineasta cujo estilo experimental está presente nas muitas longas e curtas-metragens que realizou. O seu trabalho, onde documentário e ficção se confundem, inclui constantemente crítica social e feminismo. Em 1985, com *Sem Eira Nem Beira*, conquista o Leão de Ouro no *Festival de Veneza*. A cineasta, que faleceu em 2019 aos 91 anos, presenteou o público com um último e imperdível documentário: *Varda por Agnès*.



ALICE ROHRWACHER

Figura notável do cinema de autor italiano, Alice Rohrwacher estudou Literatura e Filosofia, em Turim. O seu primeiro filme, *Corpo Celeste* (2011), um drama realista sobre a educação católica de uma jovem rapariga, estreou na *Quinzena dos Realizadores* no *Festival de Cannes*, onde foi galardoado com o *Nastro d'Argento*. Cannes recebeu-a de braços abertos e os dois filmes que se seguiram também passaram pelo festival. *O País das Maravilhas* (2014) ganhou o Grande Prémio do Júri, transformando Rohrwacher numa das mais importantes realizadoras de uma nova geração de cineastas. *Feliz como Lázaro* (2018), obra internacionalmente aclamada pela crítica e pelo público, venceu o prémio de *Melhor Argumento*. Realizar filmes humanos sem perder a ligação à realidade é o desejo da cineasta, para quem o poder da imaginação pode ser viciante.

LUCRECIA MARTEL

Lucrecia Martel, uma das mais proeminentes cineastas contemporâneas, é referência na produção audiovisual da América Latina e nome fundamental do novo cinema argentino. O reconhecimento internacional aconteceu com a primeira longa-metragem *O Pântano* (2001), uma reflexão visceral sobre classe, natureza, sexualidade e política, que lhe valeu o Prêmio Alfred Bauer para Melhor Primeira Obra, no *Festival de Berlim*. Em 2004 estreia *A Menina Santa*, onde a sexualidade é abordada do ponto de vista de uma adolescente extremamente religiosa e, em 2008, *A Mulher Sem Cabeça*, onde mais uma vez as relações de família e de classe têm um papel preponderante. Depois de quase uma década de interrupção, regressa às longas com *Zama* (2017), uma coprodução portuguesa com direção de fotografia de Rui Poças, considerado melhor filme de 2017 por um conjunto de 135 programadores, críticos e cineastas de todo o mundo.



©Berkeley Art Museum and Pacific Film Archive



CLÁUDIA VAREJÃO

Fotógrafa, realizadora e argumentista, Cláudia Varejão estudou cinema no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a German Film und Fernsehakademie Berlin e na Academia Internacional de Cinema de São Paulo. O seu trabalho resulta da estreita relação que constrói com aqueles que retrata. A primeira obra *Falta-me*, surge em 2005, seguindo-se a trilogia de curtas-metragens *Fim-de-semana*, *Um dia Frio* e *Luz da Manhã*. Em 2016 estreia a primeira longa-metragem *Ama-San*, que acompanha a vida de três mergulhadoras japonesas e que lhe valeu uma série de prémios em vários festivais de cinema. *Amor Fatí* (2020), o seu filme mais recente, retrata pares que se completam. Na sua obra, a realizadora, procura esbater a fronteira entre documentário e ficção, revelando através do seu olhar pessoas e vivências reais.

SALLY POTTER

A cineasta inglesa Sally Potter é uma mulher das artes. Realizou curtas experimentais, foi dançarina e coreógrafa, trabalhou como atriz, diretora teatral, participou em várias bandas musicais como cantora e compositora. A carreira cinematográfica começou a ganhar força com a curta *Thriller* (1979), que fez furor no circuito dos festivais de cinema da época. Seguiu-se *The Gold Diggers* (1983), uma obra feminista e vanguardista. Em 1992 a estreia de *Orlando*, uma adaptação do romance homónimo de Virgínia Wolf protagonizada por Tilda Swinton, é aclamada pela crítica, dando a conhecer a obra de Potter a um público mais vasto. Posteriormente continua a trabalhar com elencos de luxo, abordando nos seus filmes temáticas controversas e atuais. *A Festa* (2017), comédia mordaz, é um excelente exemplo desse percurso. Potter regressou aos filmes em 2020 com *The Roads Not Taken*.



©Mario Cruz LUSA

TERESA VILLAVERDE

Teresa Villaverde é um dos nomes mais importantes da geração de realizadores portugueses da década de 90, motivo pelo qual, em 2019, o Centro Pompidou em Paris lhe dedicou uma retrospectiva que apresentava a visão de "uma artista global". Realizadora, argumentista e produtora, criou uma obra muito pessoal onde as temáticas da infância e adolescência, do crescimento e inadaptação são frequentemente abordadas. O primeiro filme aconteceu em 1991, *A Idade Maior*, um retrato de Portugal assombrado pela Guerra Colonial. Com o segundo trabalho, *Três Irmãos*, uma crónica sobre o cruel sofrimento de uma jovem mulher, a protagonista Maria de Medeiros vence o prémio de Melhor Atriz no *Festival de Veneza*. Seguem-se, entre outros, *Os Mutantes* (1998) e *Transe* (2006). No *Festival de Berlim* estreou *Colo* (2017), onde regressa à família, à adolescência e a Portugal, país que retrata com grande autenticidade.



©KUMIE Inc

NOAMI KAWASE

A cineasta Naomi Kawase tem uma longa carreira no Japão e é igualmente reconhecida no estrangeiro pelos seus documentários e filmes de ficção. Já integrou o júri no *Festival de Cannes* e em 2010 fundou o *Nara International Film Festival*. A sua filmografia assenta recorrentemente nas relações familiares e na maternidade, tema que lhe é pessoalmente próximo, enquanto filha adotiva. O seu mais recente filme, *As Verdadeiras Mães* (2020), centra-se precisamente no tema da adoção. A carreira de Kawase teve início nos anos de 1990 com uma série de documentários autobiográficos. A primeira ficção, *Moe no suzaku* (1997), valeu-lhe a Câmara de Ouro no *Festival de Cannes* e o título de cineasta mais jovem a receber este prémio. *Mogari* (2007), uma obra sobre o luto, onde a natureza é a protagonista de um formidável trabalho de som e fotografia, arrecadou o Grande Prémio do Júri, também em *Cannes*.

RITA AZEVEDO GOMES

O percurso de Rita Azevedo Gomes está ligado de diferentes formas às artes visuais. Estudou Belas Artes, esteve envolvida em projetos de teatro, ópera, artes plásticas e cinema, e desenvolveu, com grande reconhecimento, trabalhos gráficos em diversas edições de cinema da Cinemateca e da Fundação Calouste Gulbenkian. Na área do Cinema colaborou, entre outros, com Manoel de Oliveira, João Bénard da Costa, Noronha da Costa e Valeria Sarmiento. Realizou o primeiro filme em 1990, *O Som da Terra a Tremar*, centrado na personagem de um escritor que não escreve, interpretado pelo músico José Mário Branco (que 28 anos depois compôs a banda sonora de *A Portuguesa*). As obras literárias são para a realizadora o ponto de partida para muitos dos seus filmes, que não deixam, no entanto, de transmitir uma visão pessoal e independente. *A Vingança de Uma Mulher* (2011), *Correspondências* (2016) e *A Portuguesa* (2018) são alguns dos exemplos dessa individualidade.



©Humberto Mouco

BREVEMENTE NO CINEMA

Devido à pandemia muitos dos filmes que estavam previstos estreiar têm sido frequentemente adiados. Seleccionamos algumas das histórias que muito em breve podem ser vistas numa sala de cinema.

Ana Figueiredo



NOMADLAND - SOBREVIVER NA AMÉRICA

DE CHLOÉ ZHAO, COM FRANCES MCDORMAND, DAVID STRATHAIRN, LINDA MAY

Candidato a vários Globos de Ouro, é também um dos favoritos aos Óscares. A história, protagonizada pela veterana Frances McDormand, segue Fern, que depois do colapso económico da cidade empresarial onde vive, na zona rural de Nevada, perde tudo. Prepara então a sua carrinha e parte pela estrada explorando uma vida fora da sociedade convencional, como uma nómada moderna. O filme venceu o Leão de Ouro para Melhor Filme no *Festival de Cinema de Veneza*.



UNDINE

DE CHRISTIAN PETZOLD, COM PAULA BEER, FRANZ ROGOWSKI, MARYAM ZAREE

O realizador recria a figura mitológica da ninfa aquática, Ondina, que se torna humana quando se apaixona e morre quando o seu amado a trai, transportando a narrativa para uma história de amor do século XXI. Reescrevendo o mito, o filme apresenta uma reflexão sobre a relação entre realidade e ilusão. A atriz protagonista da história, Paula Beer, venceu no *Festival de Berlim* o Urso de Prata para Melhor Atriz.



RAYA E O ÚLTIMO DRAGÃO

DE CARLOS LÓPEZ ESTRADA, DON HALL, COM (VOZES) KELLY MARIE TRAN, AWKWAFINA, ALAN TUDYK

Animação da Disney que tem estreia marcada para este mês na Disney+ e que está previsto chegar em simultâneo ao cinema. A história passa-se no mundo de fantasia de Kumandra, onde humanos e dragões viviam juntos em harmonia. Mas, uma força maligna ameaçou a Terra e os dragões sacrificaram-se para salvar a humanidade. Agora, 500 anos depois, o mesmo mal voltou e só uma guerreira solitária, Raya, pode encontrar o último dragão lendário para reconstruir o mundo e voltar a unir o seu povo. Uma grande aventura para ver em família e, logo que possível, no cinema.



O PAI

DE FLORIAN ZELLER, COM OLIVIA COLMAN, ANTHONY HOPKINS, MARK GATISS

Baseado na peça de teatro homónima, escrita por Florian Zeller, que assume também a realização do filme, conta com Anthony Hopkins no papel de um homem fragilizado pela idade e pela perda da memória. Anthony tem 81 anos e vive sozinho. Para a filha, Anne, a situação é uma preocupação, mas todo o apoio que oferece ao pai, este rejeita. Um dia Anthony depara-se com algo insólito, a filha e o companheiro estão a viver na sua casa, mas afirmam que aquela casa é deles, pior, a sua filha é fisicamente diferente daquilo que ele se lembrava. Estará Anthony assim tão demente?



MAIS UMA RODADA

DE THOMAS VINTERBERG, COM MADS MIKKELSEN, THOMAS BO LARSEN, LARS RANTHE

Obra que vai representar a Dinamarca nos Óscares e um dos filmes independentes mais aguardados, conta a história de quatro amigos, professores, que decidem experimentar um estilo de vida controverso. Existe a teoria que o ser humano devia nascer com uma pequena quantidade de álcool no sangue e que a embriaguez moderada abre as mentes, diminuindo problemas e aumentando a criatividade. Influenciado por esta hipótese o grupo decide aderir a um nível constante de intoxicação durante o dia de trabalho. Inicialmente os resultados são positivos, mas consequências menos favoráveis acabam por surgir.



FALLING - UM HOMEM SÓ

DE VIGGO MORTENSEN, COM VIGGO MORTENSEN, LANGE HENRIKSEN, SVERRIR GUDNASON

Filme que marca a estreia do ator Viggo Mortensen como realizador. A história segue John, um homem que vive com o parceiro e a filha adotiva, longe do passado rural onde cresceu. Quando o seu pai começa a mostrar sinais de demência, John decide trazê-lo para perto de si, mas os conflitos e as mágoas do passado vão minar as suas boas intenções. Uma obra que explora a temática da família e que reflete sobre os obstáculos que é necessário enfrentar para conseguir aceitar e perdoar.

A VOZ HUMANA

DE PEDRO ALMODÓVAR, COM TILDA SWINTON

Inspirado no monodrama homónimo escrito por Jean Cocteau em 1928, a curta-metragem de Pedro Almodóvar nasce da natureza trágica e excêntrica que caracteriza a obra do realizador. Esta é também a primeira colaboração com a atriz Tilda Swinton. O filme centra-se numa mulher que aguarda que o ex-amante venha buscar algumas das coisas que deixou para trás. Enquanto espera, um tumulto emocional percorre-a, manifestando-se em todo o tipo de estados de sofrimento: raiva, desespero, mágoa... A acompanhá-la está um cão que também perdeu o dono. A curta é complementada com 46 minutos de uma entrevista com o cineasta e a atriz.



© 2019 FOCUS FEATURES LLC. ALL RIGHTS RESERVED

UMA MIÚDA COM POTENCIAL

DE EMERALD FENNEL, COM CAREY MULLIGAN, LAVERNE COX, BO BURNHAM

A primeira longa-metragem de Emerald Fennell é uma comédia negra, que tem como protagonista Carey Mulligan. O filme é outro dos favoritos dos Globos de Ouro e potencial candidato a vários Óscares, nomeadamente o de Melhor Atriz. A narrativa acompanha uma jovem mulher, traumatizada por um acontecimento trágico do passado, que encontra conforto em atos de vingança contra os homens que com ela se cruzam. Uma história surpreendente onde a vingança feminina é enganadoramente doce e colorida.

CINEMA ONLINE: FESTIVAL, CICLO E VIDEOCLUBE

Ana Figueiredo



IVANA THE TERRIBLE

BEAST INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

A plataforma [Filmin](#) apresenta a 4.ª edição do *BEAST International Film Festival*, entre 24 de março e 4 de abril, um evento que tem como objetivo dar a conhecer o melhor cinema do Leste da Europa. O programa abre com *Ivana the Terrible*, documentário e segunda longa-metragem da realizadora sérvia Ivana Mladenović. O programa *Focus Country* homenageia, este ano, a Roménia, exibindo os documentários *Acasa*, *My Home*, onde o jornalista de investigação Radu Ciorniciuc acompanha de perto uma drástica mudança na vida de uma família de 11 pessoas, e *The Distance Between Me and Me*, que segue a artista Nina Cassian durante o seu último ano de vida, utilizando um extenso arquivo que contempla filmes, músicas, poemas, gravações privadas e materiais de vigilância. A programação inclui ainda as secções competitivas *EastWave*, *EastDoc* e *experimentalEAST* onde são apresentadas médias e curtas-metragens de jovens talentos emergentes da Europa Central e de Leste.



LA GATA

ESPAÇO FEMININO. PIONEIRAS

O Instituto Cervantes celebra o Dia Internacional da Mulher com um programa de filmes *online* dedicado a cineastas espanholas. Dia 9 de março fica disponível *Segundo López, Aventurero Urbano* (1953), de Ana Mariscal, uma obra da realizadora do regime franquista que também protagoniza este filme. Segue-se a 12 de março *La Gata* (1956), de Margarita Alexandre, uma das pioneiras do cinema espanhol. A 16 de março é a vez de *El crimen de Cuenca* (1979), de Pilar Miró, importante figura do cinema e televisão. No dia 19 começa a ser exibido o documentário *Función de Noche* (1981), de Josefina Molina, uma das primeiras mulheres a enveredar pela realização em Espanha. Por fim, a 23 e a 26 de março, são disponibilizados *No se os Puede Dejar Solos* e *Atado y Bien Atado* (1981), de Cecilia e José Juan Bartolomé. Cecilia Bartolomé foi uma forte opositora do ditador Franco, tendo a sua obra sido várias vezes censurada pelo regime. Todos os filmes estão disponíveis no canal de Vimeo do Instituto Cervantes durante 48h, a partir das 19h das datas assinaladas.

FILMES PARA A UNIÃO

A iniciativa Filmes para a União disponibiliza o aluguer de longas e curtas-metragens no Vimeo revertendo as receitas, na íntegra, para a União Audiovisual. O catálogo de filmes está centralizado na página [Filmes para a União](#) e inclui títulos de três produtoras portuguesas que se uniram, contribuindo para a iniciativa. São elas a [O Som e a Fúria](#), a [Terratreme](#) e a [Uma Pedra no Sapato](#). A cada semana são colocados *online* novos filmes que ficam acessíveis desse momento em diante. Os filmes da produtora Terratreme são disponibilizados às segundas-feiras, os da produtora Uma Pedra no Sapato às quartas e os da O Som e a Fúria às quintas-feiras. Das várias obras do catálogo destaque para *A Fábrica do Nada*, de Pedro Pinho, *Terra Franca*, de Leonor Teles, e *Technoboss*, de João Nicolau.



TERRA FRANCA



TECHNOBOSS

27 MARÇO

DIA MUNDIAL

DO TEATRO

CELEBRE CONNOSCO

DANÇA ONLINE

Com as salas de espetáculos e as escolas ainda encerradas, a Dança tem nos ecrãs a forma de chegar ao seu público, sejam espectadores ou profissionais. Várias propostas na área da Formação, da descoberta, ou a antecipação de espetáculos chegam em março por via digital.

Ricardo Gross



©Joana Linda

ANTEVER ESCALA REDUZIDA

Escala Reduzida, de Sofia Dias & Vítor Roriz, é a última peça da residência de longa duração que a dupla iniciou no *Teatro do Bairro Alto* em 2020. A apresentação esteve prevista para junho do ano passado e para fevereiro deste ano e foi agora reagendada para outubro. No vídeo que fica disponível a partir de 4 de março no canal [YouTube do TBA](#), da autoria de Joana Linda, os criadores mostram um pouco do *work in progress* da peça.

APRENDER

C.E.M – CENTRO EM MOVIMENTO

O [c.e.m - centro em movimento](#) prossegue com a sua atividade formativa com recurso à plataforma Zoom. A bailarina, professora e produtora Mariana Lemos, orienta o curso *Práticas de afinação da presença: corpo, dança e movimento* (seg-qua: 13h15) e Sofia Neuparth *Práticas de Corpo* (ter, qua: 14h30-16h). A convite desta última, realiza-se no dia 4 de março, pelas 17h, o 4º **Ajuntamento de estudos** *O nascer do gesto: biotensegridade, origem embrionária*. O acesso às atividades deve ser solicitado através do email cem@c-e-m.org.



LARGO RESIDÊNCIAS

Em *Dança criativa: formação artística para agentes educativos*, promovida pela [Largo Residências](#), Marta Coutinho, bailarina e produtora, pretende levar a criação física a encontrar caminhos de ligação entre o artístico, o corpo em movimento, a dança e o quotidiano dos participantes. A formação tem lugar no dia 3 março das 14h às 16h. Informações na página de [Facebook da Largo Residências](#).

MUSEU DE LISBOA

O [Museu de Lisboa](#) recebe a primavera com uma oficina de dança greco-romana. Na aula, agendada para dia 20 de março, às 17h, será dançado um verso do *Hino Homérico a Pã*, o deus Fauno dos Romanos, e pode-se aprender o passo dos Faunos e das Ninfas. Conta com a participação do grupo *Terpsichore Dance* e decorre nas páginas de Facebook e Instagram do Museu.



©Hugo David

RECUPERAR

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Ao longo dos seus quase 44 anos, a [Companhia Nacional de Bailado](#) (CNB) reuniu um vasto conjunto de conteúdos que testemunham a sua história. Fotografias, programas de sala, artigos de imprensa, e outras curiosidades podem agora ser descobertos neste [Arquivo Aberto](#) e visionados nas redes sociais da CNB.

Outras Danças é uma coleção digital da CNB que reúne diferentes séries com testemunhos sobre obras apresentadas pela Companhia, criadores e intérpretes. O nome da coleção, lançada em 2018, inspira-se no título da obra *Other Dances* (1976) de Jerome Robbins (1918-1998).

BIBLIOTECAS PORTA A PORTA

As BLX - Bibliotecas Municipais de Lisboa criaram um serviço para a época de confinamento que leva a casa os livros normalmente consultados ou requisitados numa biblioteca. O serviço "BLX à sua porta" é gratuito e está disponível nas 24 freguesias de Lisboa de segunda a sexta-feira, entre as 10h e as 17h. Para aceder a este serviço basta seguir os passos indicados em baixo com a garantia de que, em todas as fases do processo, são observadas as regras de segurança aconselhadas pelos serviços competentes da Câmara Municipal de Lisboa.

1. TER O CARTÃO

Se não tem cartão da Rede BLX pode solicitá-lo através do telefone 218 173 090 ou do email bib.galveias@cm-lisboa.pt

2. ESCOLHER OS LIVROS

No catálogo da Rede BLX disponível em <http://catalogolx.cm-lisboa.pt/>

3. ENVIAR O PEDIDO

Através do telefone 218 173 090 ou do email bib.galveias@cm-lisboa.pt. Com indicação de títulos, autores e cotas e elementos de identificação pessoal como o nome e apelido, n.º de Cartão da Rede BLX, telefone de contacto, morada completa, freguesia e uma referência de localização.

4. PREPARAR O PEDIDO

Os livros são localizados e colocados num pacote pelos membros da equipa das BLX que garantem toda a segurança na manipulação.

5. AGENDAR A ENTREGA

A equipa das BLX contacta o leitor para agendar a entrega. As entregas são feitas às segundas, quartas e sextas das 10h às 12h30 e das 14h às 17h.



6. ENTREGAR

Uma carrinha desloca-se à morada indicada no dia marcado. Os membros da equipa que procedem às entregas e os motoristas das carrinhas - que são higienizadas diariamente - usam equipamentos de proteção individual. A entrega é feita à porta de casa, mantendo a distância de segurança mínima de 2 metros.

7. DEVOLVER

A devolução deve ser agendada através do telefone 218 173 090 ou do email bib.galveias@cm-lisboa.pt

8. RECOLHER OS LIVROS

No dia marcado, uma carrinha desloca-se à morada indicada para recolher os documentos que são transportados em caixa fechada. As devoluções são feitas às terças e quintas das 10h às 12h30 e das 14h às 17h.

9. QUARENTENA

Os livros são transportados até à Biblioteca Palácio Galveias, onde são colocados em sala de quarentena durante 72h. Mais informações: <https://blx.cm-lisboa.pt/blx-a-sua-porta/> 218 173 090 / bib.galveias@cm-lisboa.pt

FESTA DE DESANIVERSÁRIO

Luís Almeida d'Eça

CENTRO CULTURAL DE BELÉM - PROGRAMAÇÃO DIGITAL
ATÉ 3 DE MARÇO, QUARTAS-FEIRAS

Lewis Carroll (1832-1898) foi um poeta, romancista e matemático inglês. Em 1865, publicou *Alice no País das Maravilhas* e, em 1872, um segundo livro, continuação da história anterior, intitulado *Alice do Outro Lado do Espelho*. Aparentemente destinadas ao público infantil, as obras apresentavam uma peculiar combinação de fantasia e absurdo, além de vários paradoxos lógicos e matemáticos, consagrando-se como precursoras da literatura de vanguarda. Num mundo impossível de levar a sério, *Festa de Desaniversário* parte dos clássicos de Lewis Carroll, para cruzar a criação artística com a filosofia e, através deles, trazer para o jogo criativo as problemáticas contemporâneas que daí emergem. A imaginação oferece-se, deste modo, como ponto de fuga ao confinamento. Como parte da programação digital deste ciclo apresentam-se quatro entrevistas, em seis partes, com pensadores de vários campos do conhecimento que se relacionam com as obras de Lewis Carroll: Margarida Vale de Gato, tradutora, Yasser Omar, professor e investigador de Física Quântica, Vasco Jesus, matemático, e Walter Omar Kohan, filósofo.



SABER LER, SABER ESCREVER

Para quem se interessa pela escrita e pela literatura e não passa sem livros, há uma ampla oferta de cursos, conversas e conferências *online*. Para aprender, desenvolver competências ou simplesmente manter-se atualizado.

Luís Almeida d'Eça



© Lettrice (Clara) de Federico Faruffini, ca. 1865

BIBLIOTECA NACIONAL LITERATURA ESCRITA POR MULHERES

25 MAR: 18H

No ciclo de conferências dedicado à Literatura no feminino, organizado por Isabel Araújo Branco, a escritora em destaque em março é Katherine Vaz. Luso-americana de segunda geração conquistou uma posição relevante no meio literário americano. Na coletânea de contos *Our Lady of the Artichokes and Other Portuguese-American Stories* (2008) cruza várias geografias, recuperando elementos da cultura portuguesa, incluindo aspetos relacionados com o papel da mulher. Isabel Oliveira Martins, professora da Universidade Nova de Lisboa, fala sobre a representação feita pela escritora das experiências das mulheres nas suas narrativas, contextualizando-a. Informações através do email

rel_publicas@bnportugal.gov.pt.

C.E.M. - CENTRO EM MOVIMENTO **ESCRITA NA RUA**

QUA: 16H30-18H30

Semanalmente, às quartas-feiras, entre as 16h30 e as 18h30, o c.e.m. convida os que gostam e se dedicam à escrita a partilhar um momento que já vai sendo raro: escrever à mão. Pensado para decorrer em espaço público este encontro é agora virtual. Para participar deve enviar um email para cem@c-e-m.org.

EG.ON - ESCOLA DE ESCRITAS **SESSÕES ÍCONE XVIII - UM CICLO ATLÂNTICO**

13, 27 MAR

A 18ª edição das *Sessões Ícone*, que se prolonga até maio, coloca em diálogo autores portugueses, angolanos, moçambicanos e brasileiros. Em março estarão em direto, por videoconferência, Ondjaki (13 mar) e Matilde Campilho (27 mar) que, num frente a frente com os leitores, falam de livros e literatura. As inscrições são limitadas e devem fazer-se [aqui](#).

E AINDA

C.E.M. - CENTRO EM MOVIMENTO

**Ler Maria Gabriela Llansol e
outras manualidades**

Sex: 18h-20h

ESCREVER ESCREVER

**Escrita de romance:
princípios, estudos e forma**

Oficina com João Tordo

Até 12 mar

Sex: 19h-21h30

Cursos online:

Escrever com olhos de ver

Início a 3 de mar: 19h

Comunicar à distância

Início a 4 mar: 19h

Escrita criativa

Início a 5 ou 6 mar

Revisão de textos I

Início a 5 mar: 19h

Escrever terror I

Início a 7 mar: 15h

Escrever para newsletters

Início a 8 mar: 9h30

Técnicas de storytelling

Início a 8 mar: 18h30

Descomplicar a escrita

Início a 9 mar: 19h

Microcontos

Início a 10 mar: 19h

**Português sem dúvidas I
ortografia**

Início a 11 mar: 19h

**Português sem dúvidas I
gramática**

Início a 13 mar: 15h

Escrita académica

Início a 15 mar: 19h

Escrever nas redes sociais

Início a 15 mar: 19h

Oficina Dia do pai

20 mar: 15h

LARGO RESIDÊNCIAS

Contadores de histórias

Formação artística *online* para

Agentes Educativos

Por Ana Sofia Paiva

6, 13 mar: 10h30-12h30

LIVROS DE MARÇO



PATRICIA REIS

DA MEIA-NOITE ÀS SEIS

DOM QUIXOTE

Como o próprio título indica, o mais recente romance de Patrícia Reis é uma viagem pela noite dentro. Pelo mundo, em tempos de pandemia, mergulhado na escuridão, “com todas as certezas da civilização a morrer em agonia, a esmorecer”. A narrativa desenvolve-se entre duas mortes: a do marido e a da mãe da protagonista, Susana Ribeiro de Andrade, animadora de rádio. Perdas que ocorrem num tempo que estragou “todos os rituais de consolo que os homens inventaram para enfrentar a morte”. A história de Susana cruza-se com a de Rui Vieira, jornalista que, na sequência dos traumas causados por um violento acidente de viação, perdeu a voz. Porém, *Da Meia-noite às Seis* é também o título do programa de rádio que juntos vão criar, abraçando o trabalho como forma de sobrevivência. Através desta experiência vão redescobrir, madrugada após madrugada, a amizade e a importância de se ligarem a um mundo ainda “cheio de gente”. Num tempo em que a subsistência se fazia com muito pouco, os ouvintes do programa “entravam numa ilusão, da meia-noite às seis sonhavam e era gratuito.”



LOUISE GLÜCK

A ÍRIS SELVAGEM

RELÓGIO D'ÁGUA

A questão de “deus” surge como tema central deste extraordinário livro de poesia de Louise Glück, Nobel de Literatura 2020. Nalguns poemas, a autora interpela diretamente o criador sobre o seu silêncio, a sua ausência, sobre o “vazio do céu” (*Pai inacessível, Deixei de me perguntar onde estás, Nesta tua longa e prolongada ausência*). Noutros, “deus” assume a voz e contempla, ora com desdém, ora com compaixão, a sua criação (Minha pobre e inspirada / criação, não passais / de distração, de meros / epígonos: sois afinal / demasiado diferentes de mim / para me agradecer). Neste contexto, Glück canta o “terror dos filhos de deus”, o desespero da existência (“ser algo é ser quase nada”), a trágica consciência da finitude (“é árduo ser o animal descartável”), o sofrimento de viver neste mundo “exilado do céu”. Contudo, uma luminosa metáfora percorre o livro: o jardim. A paz momentânea através da comunhão com a natureza: árvores, flores, vegetais que se plantam na terra. Talvez a humanidade, como aponta um destes poemas, gaste “demasiado tempo / a olhar adiante” e o exemplo possa estar na flor que pode, simplesmente “florir, sem esperança de viver depois”.



WILLIAM MELVIN KELLEY

UM TAMBOR DIFERENTE

QUETZAL

Em junho de 1957, todos os habitantes negros de Sutton - cidade criada pelo autor - pegam nos seus haveres e abandonam o local com destino incerto. O êxodo é iniciado por Tucker Caliban, último membro de antigos escravos pertencentes à família Wilson, descendente do fundador da cidade. Esta notável parábola sobre as tensões raciais na América é escrita com um requinte técnico formal que lembra *As I Lay Dying* de William Faulkner - monólogos interiores e uma narrativa polifónica em que várias testemunhas (os brancos que permanecem na cidade) contam a sua visão do acontecimento central. Contrariamente ao habitual na literatura afro-americana, Kelley não pretende narrar na primeira pessoa a experiência traumática de vida no ambiente de segregação, racismo e violência da sociedade norte-americana. Ao autor interessa “saber como é ser branco” ou como é, “para os americanos em geral, viver sob as condições de supremacia branca e o racismo do quotidiano”. O mais extraordinário é que o tenha conseguido sem quaisquer vestígios de maniqueísmo. Celebrada como “obra-prima esquecida da literatura afro-americana”, esta é uma “história daquelas que [lamentavelmente] continua depois do fim.” LAE

MÚSICA NOVA

PARA ANTECIPAR O REGRESSO AOS PALCOS

Apesar da pandemia teimar em não ter fim, a vida prossegue o seu curso dentro da normalidade possível. A prová-lo está a quantidade de nova música que tem vindo a ser lançada nas plataformas digitais. São muitas as novidades que vão surgindo dentro dos vários géneros musicais. Optámos por seleccionar quatro artistas nacionais com novos trabalhos (uns já saíram, outros estão para sair), do rap à música eletrónica, passando pelo fado.

Filipa Santos

ANTÓNIO ZAMBUJO

ANTÓNIO ZAMBUJO VOZ E VIOLÃO

Em abril sai o nono álbum (oitavo de originais) de António Zambujo. A primeira amostra é *Lote B*, que conta com letra do amigo de longa data Pedro da Silva Martins (que é também coautor da música com Luís José Martins). Este novo trabalho é inspirado num dos discos de eleição do músico alentejano, *João Voz e Violão* (1999), de João Gilberto. A edição física está prevista para 21 de abril, mas pode ir aguçando o apetite [aqui](#).



CAPIGUA *ENCORE* (EP)

Madrepérola, de Capicua, foi um dos discos mais aclamados do ano passado. Para celebrar este aniversário, a rapper portuense lançou, em fevereiro, o EP digital *Encore*. Trata-se de uma espécie de prolongamento do aclamado álbum de 2020, que inclui cinco temas (e algumas parcerias): *Encore*, *Ela*, *Fumo Denso*, *Parto Sem Dor* e *O Quadrado Perfeito*. O EP foi gravado ao vivo em dois concertos: no Teatro Rivoli e no Teatro Aveirense, e pode ser ouvido [aqui](#). Veja também a entrevista que nos deu, em: www.agendax.pt.



©Miguel Refresco



©promo 2

PLUTONIO (AO VIVO NO COLISEU)

SACRIFÍCIO - SANGUE, LÁGRIMAS E SUOR

Há um ano, Plutonio (nome artístico de Ricardo Azevedo) subia ao palco do Coliseu dos Recreios para apresentar o seu terceiro álbum, *Sacrifício - Sangue, Lágrimas e Suor*, dedicado ao (também) rapper Chullage. Este disco pretendia ser “um tributo às ruas”, falando de uma história de superação pessoal. O concerto contou com as participações de Lord XIV, Dengaz, Richie Campbell, Mishlawi e DJ Dadda, e foi agora disponibilizado nas [várias plataformas digitais](#).

MOULLINEX REQUIEM FOR EMPATHY

Moullinex é o alter ego do DJ, produtor e multi-instrumentista Luís Clara Gomes. Dia 30 de abril, o músico lança o seu quarto disco, *Requiem for Empathy*. Depois dos *singles* *Running in the Dark*, *Ven* e *Inner Child*, o produtor lançou, mais recentemente, *Minina di Céu*, que conta com a doce voz de Sara Tavares. O tema é cantado em crioulo e fala sobre uma menina que sonha explorar o cosmos. Enquanto o novo álbum não sai pode ir ouvindo os *singles* [aqui](#).



©Joana Nobre

PARA VER E OUVIR EM MARÇO

Com o confinamento em marcha e a incerteza sobre quando a vida retomará o seu curso normal, há que manter a cabeça ocupada. Enquanto as salas de espetáculos não reabrem, continua a haver muitas sugestões culturais que, não substituindo os concertos presenciais, são uma forma de manter a Cultura (e o nosso espírito) a funcionar. Este mês, sugerimos uma curta-metragem que é também um EP, três concertos *online* e um *podcast*.

Filipa Santos



CAROLINA DESLANDES

MULHER

Em novembro de 2020, Carolina Deslandes subiu ao palco do Capitólio para apresentar *Mulher*, o seu mais recente projeto. Este trabalho pretende representar várias gerações de mulheres vítimas de violência doméstica, e inclui um EP com seis temas originais, mas também uma curta-metragem realizada em parceria com Filipe Correia dos Santos. Trata-se de um vídeo musical onde ouvimos as canções do EP e assistimos à ficção escrita, narrada e protagonizada pela artista. Para ver [aqui](#).

CONCERTOS *ONLINE* CCB

Este mês, o CCB disponibiliza, através da plataforma [Ticketline Live Stage](#), dois concertos que decorreram presencialmente, mas que agora podem ser (re)vistos *online*. O primeiro junta o contrabaixista André Rosinha, o pianista João Paulo Esteves da Silva e o baterista Marcos Cavaleiro. O *André Rosinha Trio* apresentou, no verão passado, o disco de estreia, *Árvore*, num concerto que fica disponível a 20 de março, [aqui](#). O outro espetáculo que pode ver é *Così Fan Tutte*, que integrou a programação Verão: *O Melhor dos Mundos Possíveis*. Trata-se de uma ópera em versão concerto, executada pela Orquestra Metropolitana de Lisboa sob direção do maestro Pedro Amaral. Para ver dia 6 de março, [aqui](#).



SOL POSTO

FILME-CONCERTO DOS CAPITÃO FAUSTO

Até 14 de março, é possível assistir, através do serviço de *video on demand* dos serviços de televisão por cabo, ao filme-concerto dos Capitão Fausto. *Sol Posto* estreou nas salas de cinema em 2020, e está agora disponível para que todos possam assistir no conforto das suas casas. Realizado por Ricardo Oliveira, o filme inclui versões inéditas do repertório da banda, com três atuações gravadas ao vivo em três momentos distintos do dia: crepúsculo, noite e alvorada. O som e a imagem foram captados ao vivo, numa semana de setembro de 2020, em Melides. Saiba tudo [aqui](#).



LUÍSA SOBRAL

PODCAST AVESSE DA CANÇÃO

Em novembro de 2020, Luísa Sobral decidiu começar um *podcast*. A cantora e compositora convida músicos e letristas para uma conversa que pretende desvendar algo que todos questionamos: “o que está por trás das canções que gostamos? O que levou o compositor ou o letrista a escrever aquelas palavras que parecem falar de nós?” Surgiu, assim, o *podcast Avesse da Canção*, que tem como objetivo conhecer o método de criação dos convidados. Para já, estão disponíveis 12 episódios: Carolina Deslandes, Capicua, Miguel Araújo, Pedro da Silva Martins, David Fonseca, João Monge, Diogo Piçarra, Mafalda Veíga, Tim, Márcia, Jorge Palma e Tiago Bettencourt. Para ouvir [aqui](#).

TEATRO EM CASA

Bem sabemos que o teatro é uma experiência para ser vivenciada ao vivo mas, em tempos tão singulares como estes, a única solução para manter o contacto com a grande arte dos palcos é mesmo o ecrã de casa.

Frederico Bernardino



INTEGRAL COMPANHIA JOÃO GARCIA MIGUEL *ONLINE*

Mais de quatro dezenas de espetáculos, ou seja o repertório integral da Companhia João Garcia Miguel, estão disponíveis no canal de [YouTube](#) da companhia atualmente sediada no Teatro Ibérico, em Xabregas. De entre as peças, destaque para a arrojada visão do clássico de Shakespeare *Romeu e Julieta* (na foto), ou para *Passos em Volta*, incursão do encenador João Garcia Miguel na obra de Herberto Helder. Acesso gratuito.



TRÊS ATRIZES ASSINALAM A TERNURA DOS 40

O palco virtual da produtora [Força de Produção](#) continua a exibir *40 e então?*, uma comédia protagonizada por Fernanda Serrano, Maria Henrique e Ana Brito e Cunha. Dirigidas por Sónia Aragão, as atrizes partilham as perplexidades e dilemas das mulheres chegadas à chamada idade da ternura, através de textos originais das próprias e de autoras como Ana Bola e Rita Ferro. O acesso tem um custo entre 6 e 8 euros.



SÃO LUIZ COMEMORA MÊS DO TEATRO

No mês em que se assinala o Dia Mundial do Teatro (27 de março), três estreias absolutas na [sala online](#) do São Luiz Teatro Municipal. Logo no dia 3, numa coprodução com o Teatro do Bairro, vai estar em cena *Bodas de Sangue* de Federico Garcia Lorca, terceiro momento da *Trilogia Dramática da Terra Espanhola*. O drama rural do poeta andaluz, que retrata a tragédia de uma noiva que no dia do casamento reencontra o grande amor da sua vida, tem encenação de António Pires. A partir de 15 de março, oportunidade para conhecer uma inédita criação de Rita Calçada Bastos, interpretada por Carla Maciel (na foto). *Se eu fosse Nina* entrelaça a ficção teatral e a realidade, partindo de uma personagem tchekhoviana, Nina de *A Gaivota*, da leitura que Tennessee Williams dela fez em *Os Apontamentos de Trigorin* e, aqui, do próprio olhar de Rita Calçada Bastos. Por fim, de 24 de março a 4 de abril, André Amálio prossegue a sua demanda em explorar, através do teatro documental, a nossa História recente. Em *Os Filhos do Mal* investiga-se a relação que as gerações que cresceram após o 25 de Abril têm com o Estado Novo e que memórias é que lhes foram transmitidas desse mesmo passado.

PEÇA DE TIAGO RODRIGUES REGRESSA A CASA

“Uma homenagem ao teatro e àqueles que o fazem”, leu-se no *Le Figaro*, aquando da estreia de *Sopro* no *Festival d’ Avignon*, em julho de 2017. A peça de Tiago Rodrigues passa-se num teatro em ruínas habitado por fantasmas que falam através do “sopro” de uma voz feminina, que mais não é que a ponto do Teatro Nacional D. Maria II Cristina Vidal. Para ver, ou rever, até 12 de março na [sala online](#) do TNDM. O preço do acesso é de 3 euros.





TEATRO DA TRINDADE HOMENAGEIA CARMEN DOLORES

A 16 de Fevereiro, o teatro português perdeu um dos seus maiores vultos. Aos 96 anos, Carmen Dolores falecia em Lisboa. Apesar da consternação, o Teatro da Trindade celebra o legado da grande atriz, através de um documentário que se encontra disponível no seu [site](#). Recorde-se que foi naquele teatro do Chiado, no palco da sala que tem hoje o seu nome, que, em 1945, sob direção de António Lopes Ribeiro, se estreou Carmen Dolores. Um momento para festejar o talento, a generosidade, a delicadeza e a elegância de uma atriz e mulher de exceção. Acesso gratuito.

RTP PALCO APOSTA NO TEATRO PORTUGUÊS

A plataforma de *streaming* da RTP dedicada à música e às artes performativas continua a apostar no teatro em português. A mais recente aquisição é *Nunca Visto*, um espetáculo da Companhia Cepa Torta, estreado em 2020 na Biblioteca de Marvila, concebido por atores profissionais e amadores, que junta grandes personagens da dramaturgia ocidental a histórias da vida real. Na RTP Palco continuam ainda disponíveis, entre outros, *Black Stars*, espetáculo do Teatro da Garagem distinguido internacionalmente, e *Virgens Suicidas*, de John Romão, numa produção da Culturgest. O acesso é gratuito.





O ANTÍDOTO ANTI-COVID DE HERMAN

Há pouco menos de um ano, no palco do Teatro Tivoli BBVA, o humorista Herman José revelava a sua fórmula para ultrapassar os constrangimentos da crise sanitária. A receita envolveu humor, música e a habitual irreverência de “bonecos” inesquecíveis criados ao longo de mais de 40 anos de carreira. *Desconfinando e Rindo - Um show antiviral* está agora disponível em VoD, na plataforma [Livestage](#) da [Ticket Line](#), com o custo de 6,50 euros.



Grupo Amigos de Lisboa

Muito temos de pedir Ao Santinho milagreiro

(Mote Obrigatório)

QUADRAS
POPULARES
DE SANTO
ANTÓNIO

021

1.º Prémio

500€

2.º Prémio

450 €

3.º Prémio

400€

Concorra até 31 de
Maio



Informações e Regulamento

21 780 01 561 | www.amigosdelisboa.com
amigosdelisboa@mail.telepac.pt

VISITAS NO ECRÃ

Em março continua a ser possível visitar locais únicos e inesperados sem sair de casa. Deixamos sugestões de passeios sonoros sobre a arquitetura da cidade, visitas ao *habitat* natural de vários animais, percursos que contam a história de figuras importantes ligadas a Lisboa e visitas orientadas a duas exposições.

Ana Figueiredo



PASSEIOS SONOROS | OPEN HOUSE LISBOA

A edição de 2020 da [Open House Lisboa](#) aconteceu já adaptada às circunstâncias pandémicas. Assim nasceram os *Passeios Sonoros*, uma forma independente e segura de percorrer Lisboa. Os passeios são narrados na primeira pessoa por oito personalidades de diferentes áreas da Cultura e a sua duração varia entre os 21 e 71 minutos. A partir de casa é possível conhecer a cidade de Inês Meneses (comunicadora), Leonor Teles (cineasta), Paula Moura Pinheiro (jornalista e apresentadora), Lúcia Soares (coreógrafa e dramaturga), Gonçalo Byrne (arquiteto), Rui Tavares (historiador), Gonçalo M. Tavares (escritor) e Tomás Wallenstein (músico).

O OUTRO LADO DO OCEANÁRIO

Aquaristas mostram pela primeira vez o lado desconhecido da vida dos tubarões, lontras e pinguins. Embora o Oceanário esteja temporariamente fechado ao público as rotinas diárias continuam. Assim é possível comprar uma entrada virtual para conhecer os segredos dos bastidores e falar em direto com os aquaristas. Estão disponíveis quatro [visitas online](#) que permitem entrar no Oceanário, mergulhar no aquário central e ver a alimentação de raias e tubarões ou almoçar com as lontras. Pode ainda descobrir-se mais sobre a reprodução de pinguins ou sobre os cuidados diários das Florestas Submersas, o maior *nature aquarium* do mundo.



©Pedro Pina

VISITAS GUIADAS OUI GO LISBON

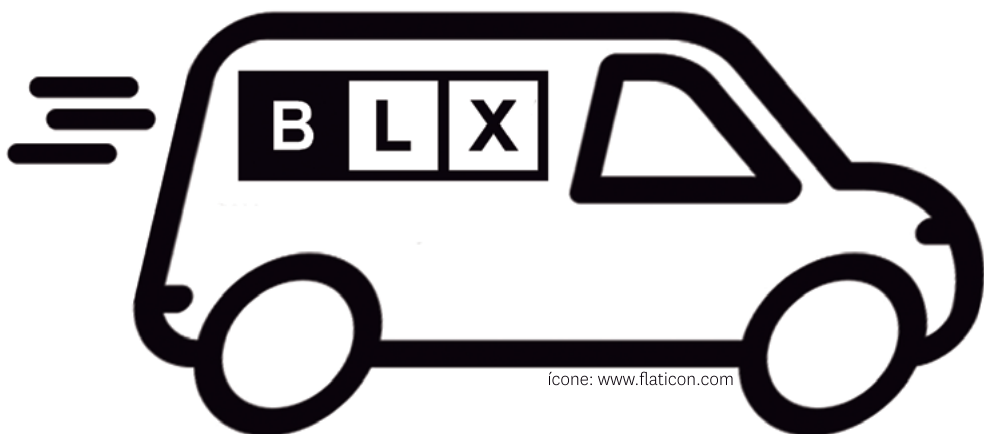
A Oui Go Lisbon organiza, este mês, duas visitas guiadas para acompanhar *online*. No dia 13 de março, às 15h, realiza-se *Lisboa judaica - a história da família de Gracia Nasi*. Uma viagem pela Europa Renascentista, do século XVI, nos passos da judia Gracia Nasi que lutou contra a Inquisição e a perseguição aos judeus. A 27 de março, às 15h, é a vez da visita *Nos passos de D. Pedro II - o destino extraordinário do último imperador do Brasil*, um percurso focado em D. Pedro II, último imperador do Brasil, dotado de uma visão moderna. Ligado à História do Império Português, D. Pedro II, nas suas viagens pelo mundo, conheceu figuras eméritas das ciências e das artes. Esta visita conta com a presença do diretor do Museu Imperial de Petrópolis. Informações e marcações ouigolisbonvisits@gmail.com.



VISITAS GUIADAS DO MUSEU DE LISBOA

O [Museu de Lisboa](http://www.museudelisboa.pt) (www.museudelisboa.pt) continua a ter programação *online*. Assim, é possível participar em várias visitas guiadas em direto através da plataforma Zoom. No dia 7 de março, às 16h, os investigadores que colaboraram na exposição *Arqueologia da Rua da Saudade: um templo (?) romano na cidade*, realizam uma visita diferente a um dos mais importantes achados arqueológicos da cidade de Lisboa. A 21 de março (16h), dia em que chega a primavera, é a vez dos comissários da exposição *Hortas de Lisboa. Da Idade Média ao século XXI* guiarem o público por lugares inusitados, personagens extraordinárias e práticas surpreendentes. Os bilhetes custam 3€ e estão à venda em <https://blueticket.meo.pt/>.

As pessoas fazem a biblioteca



ícone: www.flaticon.com

BLX à sua porta

**2.^a A 6.^a FEIRA
NECESSÁRIO CARTÃO BLX**

CONTACTOS:

**bib.galveias@cm-lisboa.pt | 218 173 090
+ INFO: blx.cm-lisboa.pt**

**AS EQUIPAS BLX LEVAM EQUIPAMENTO
DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL**



familias

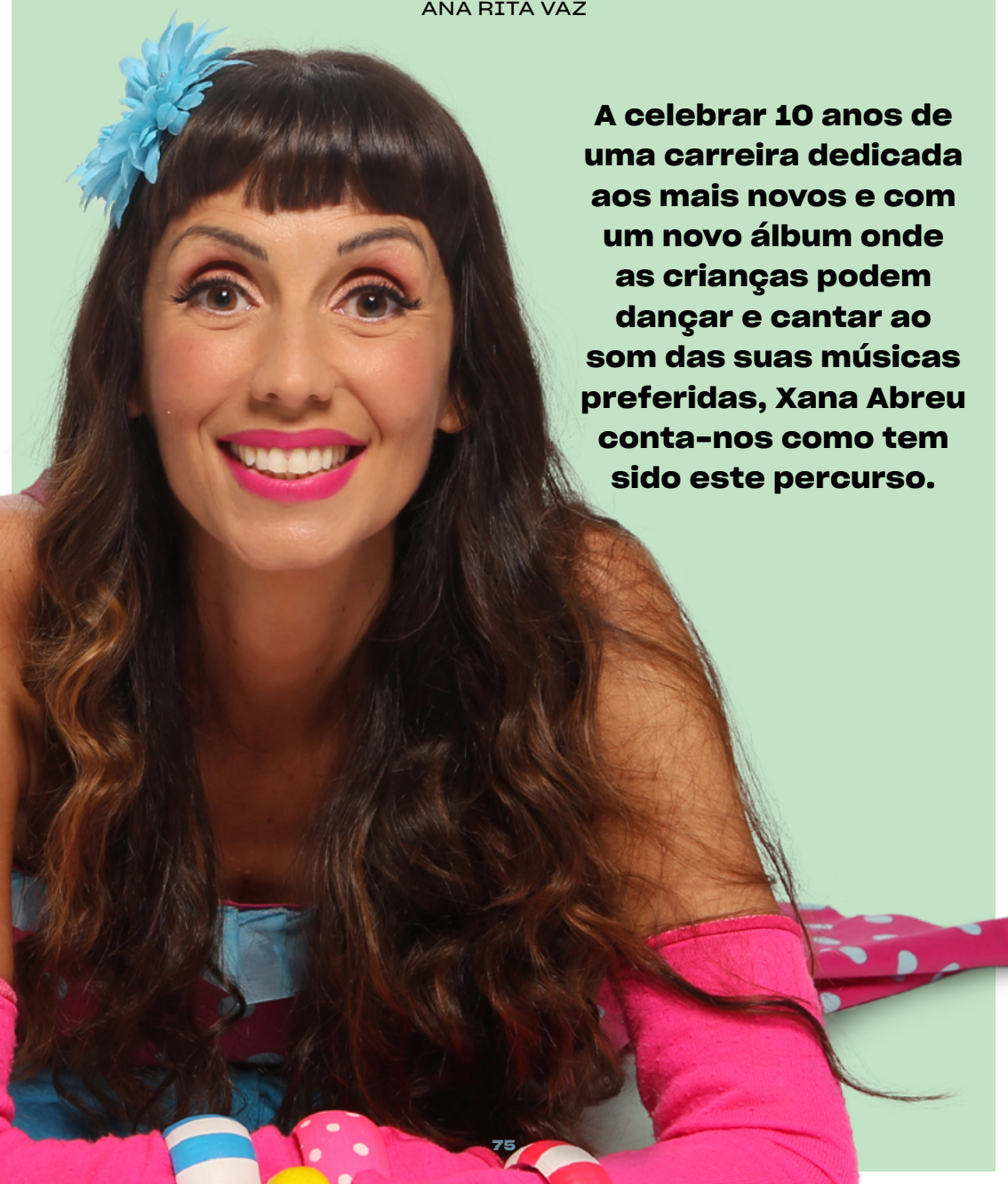
A vibrant illustration of a family of four in a field of white daisies with yellow centers. At the top, the word 'familias' is written in a large, black, cursive font. Below it, a man with brown hair and a red nose is peeking over a daisy. In the middle left, a woman with long blonde hair and a red nose is peeking over a daisy. In the middle right, a child with curly orange hair and a red nose is peeking over a daisy. At the bottom center, a child with black hair and a red nose is peeking over a daisy. The background is filled with many more daisies, some in full bloom and some as buds.

20 de marzo → primavera

Entrevista Xana Toctoc

ANA RITA VAZ

A celebrar 10 anos de uma carreira dedicada aos mais novos e com um novo álbum onde as crianças podem dançar e cantar ao som das suas músicas preferidas, Xana Abreu conta-nos como tem sido este percurso.



Celebra 10 anos de carreira. Qual é o maior desafio em trabalhar para miúdos?

Foram 10 anos que parecem uma vida inteira, tal foi a intensidade com que vivi estes anos e todos os lugares maravilhosos que visitei e as pessoas incríveis que conheci à boleia deste projeto! Eu já tinha trabalhado bastante com e para crianças e esse foi o público que escolhi quando o criei. É um público que amo de coração, as crianças são puras, verdadeiras e muito exigentes! O constante desafio é conseguir captar a sua atenção, a sua concentração e o seu amor. Estou muito feliz com a forma como a Xana Toc Toc fez (e faz) parte da vida de tantos meninos e meninas, em Portugal e por esse mundo afora.

Qual é o segredo para ter sucesso junto dos mais novos durante tanto tempo?

Essa pergunta talvez lhes deva ser dirigida a eles, mas o que eu posso garantir é que este projeto sempre recebeu todo o meu amor e sempre foi feito com muita verdade, honestidade, trabalho árduo e paixão. A Xana Toc Toc é uma caricatura de mim mesma, curiosa, gosta de cantar, de pintar, palhacinha de vez em quando, enfim, a Xana Toc Toc não foi criada do zero, foi apenas uma interpretação de quem eu sou, de uma forma exagerada, obviamente, mas ao mesmo tempo muito verdadeira. Talvez as crianças saibam reconhecer essa verdade.

No seu percurso como Xana Toc Toc houve algum momento que a tenha marcado particularmente?

Foram muitos os momentos marcantes, mas posso falar de alguns que me emocionaram de uma forma difícil de descrever. Quando uma mãe vem ter contigo e diz-te que ajudaste o seu filho ou a sua filha a ultrapassar fases de doenças graves, que contribuíste para a salvação dessa criança, são partilhas muito fortes que te deixam sem palavras. Foram muitas as vezes que chorei ao conversar com famílias que sentem realmente que fiz parte das suas vidas.

Entrevista Xana Toc Toc

Com 10 anos de carreira, tem, com certeza, muitas recordações. Qual foi a coisa mais inusitada que uma criança lhe disse?

O que as crianças dizem pode não fazer muito sentido para os adultos, mas para mim sempre fez e eu sinto que as compreendo como se eu própria fosse uma criança. Perguntas do género “Como saíste da televisão?” ou “O que está dentro da Mala Cor de Rosa?” fazem todo o sentido, porque eu própria, às vezes, sinto que vivo mais no mundo das crianças do que no dos adultos; parece que me identifico mais com a sua forma de ver a vida, com mais alegria e magia. Para mim a vida só faz sentido se puder ser vivida com uma dose extra de alegria, fantasia e amor. Recuso-me a crescer!

Ao longo destes anos lançou 10 DVDs, sete CDs, três livros, deu imensos concertos e participou em vários programas de TV. O que podemos esperar da Xana Toc Toc no futuro?

Em relação ao futuro não sei... mas sei que mesmo que não acontecesse mais nada, todas as experiências e aventuras que vivi, todo o carinho e amor que recebo diariamente do grande público e todos os amigos e amigas que fiz ao longo destes 10 anos, valem mais que qualquer tesouro na vida. Sou grata por ter vivido tudo isto até hoje e ter feito parte de tantas famílias. Os vídeos, as histórias, os concertos, as músicas e todos os registos da Xana Toc Toc perdurarão por muito tempo ainda e vão continuar a fazer parte da infância de muitas crianças, nascidas e por nascer. Sou uma privilegiada e estou imensamente grata ao Universo.

Diversão ao ouvido

Quem disse que os *podcasts* são coisa de adulto? Pois fique a saber que os mais pequenos também podem tirar proveito destes conteúdos em formato áudio. Da narração de histórias aos programas de música, passando pela divulgação científica, os *podcasts* podem ser uma excelente companhia e uma boa forma de entreter os miúdos. Deixamos aqui algumas sugestões para ouvir por casa nestes tempos pandémicos.

Ana Rita Vaz



P DE PORQUÊ

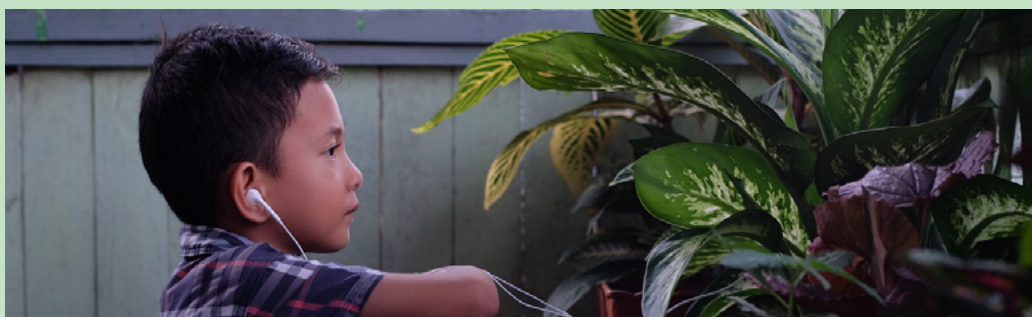
Nem sempre as conversas dos adultos são compreensíveis para as crianças. Por isso, o *podcast P de Porquê*, uma parceria do *Público* e da *Rádio Miúdos*, pretende descomplicar o dia-a-dia e a atualidade e responder a todas as perguntas que ficam por fazer. Entre os mais recentes disponíveis, encontram-se os episódios “Cada um deve ser livre para amar quem quiser”, onde os mini repórteres da *Rádio Miúdos* foram tentar descobrir mais sobre os desafios que a sociedade coloca às pessoas LGBTI; e “O Orçamento do Estado explicado aos miúdos (por miúdos)”, onde se pode ficar a saber mais sobre as contas que os políticos andam a fazer.

SÓ PARA CURIOSOS

Se a criança aí de casa anda sempre de lupa ou de caderno na mão, se gosta de tudo o que é bicharoco e se passa a vida a fazer perguntas sobre tudo o que a rodeia, este é o programa ideal! Neste *podcast*, também promovido pela *Rádio Miúdos*, podem descobrir-se muitas curiosidades sobre o património animal e natural que nos rodeia. Os episódios disponíveis abordam várias temáticas, desde o lince ibérico às cegonhas, passando pelo pão, danças tradicionais e pinturas rupestres, entre muitos outros.

FILOSOFIA É COISA PARA MIÚDOS

Sabe o que é que os filósofos e as crianças têm em comum? A capacidade de maravilhar-se com o mundo! E porque a filosofia desenvolve o espírito crítico e a capacidade de verbalização de ideias e reforça a estrutura lógica do pensamento, nunca é tarde para começar. E não é preciso ser Aristóteles, Sócrates ou Platão para ouvir este *podcast*! *Filosofia é coisa para miúdos* é um espaço para perguntas e respostas, que pretende cultivar o espanto e o porquê. Em episódios como “Ajudar, o que é isso?”, “Novos começos”, “Perguntas para as quais já temos respostas” ou “Ser crescido”, a filosofia é trocada por e para miúdos!



ZIGZAGZOO

Truz, truz! Há por aí amantes de animais? Então este *podcast* da *Rádio ZigZag* vai deixá-los nas suas sete quintas. Aqui, é possível ficar a saber mais sobre os animais que vivem no Jardim Zoológico, tudo explicado por biólogos e tratadores. Em episódios com pouco mais de um minuto, descobre-se e aprofunda-se este maravilhoso mundo das espécies, respondendo a perguntas como “Só existem leões em África?”, “Todos os lagartos são iguais?” ou “Quantas bossas tem um camelo?”.

GRANDES FITAS

Ai o cinema, esse universo fantástico que faz viajar sem sair do lugar! Com o *podcast* *Grandes Fitas*, a *Rádio ZigZag* permite ir ao cinema sem sair de casa. Aqui, são contadas histórias sobre os filmes favoritos da pequenada, fala-se com atores e atribuem-se muitas pipocas aos filmes de que se gosta mais e menos pipocas aos filmes de que não se gosta assim tanto. Ah, e ainda há tempo para saber curiosidades sobre longas-metragens de animação como *Bora Lá*, *Divertidamente* ou *Madagáscar*.

WWQUÊ???

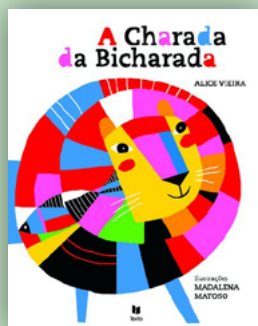
Este é um *podcast* que aborda a temática da tecnologia, dos jogos, dos Youtubers e das apps, oferecendo sugestões para descobrir o mundo da internet de forma segura. Os episódios mais recentes sugerem aplicações como *O Corpo Humano por Tinybop*, onde é possível explorar um modelo funcional do corpo humano de forma animada e interativa e onde o coração bate, o estômago ronca, a pele sente e os olhos veem, e *Skyview*, onde não é preciso ser astronauta para encontrar estrelas e constelações no céu.

Poesia

para crianças

Se é verdade que a poesia oferece amplas visões do mundo aos mais pequenos, transportando-os para outros lugares, não é menos verdade que ela contribui tanto para o seu desenvolvimento intelectual como humano, já que tem o poder de emocionar. E, uma vez que proporciona uma grande experimentação e exploração das palavras, as crianças tendem a adorá-la. Então, porque não tirar partido disso e potenciar o seu amor pela leitura que, decerto, durará a vida toda? Conheça as nossas sugestões de livros de poesia para crianças - e não só!

Ana Rita Vaz



A CHARADA DA BICHARADA

ALICE VIEIRA

TEXTO EDITORES

Alice Vieira escreveu 14 textos poéticos sobre animais. À beleza das palavras associaram-se as extraordinárias ilustrações de Madalena Matoso. Através de vários estereogramas e das suas técnicas de ilusão de ótica, cada página encerra um enigma e esconde um habitante do reino da bicharada. Depois de ler cada um dos textos, as crianças são convidadas a descobrir os animais que se ocultam nas imagens, identificando os protagonistas das pequenas histórias em verso num mundo maravilhoso de cores e de fantasia.





BICHOS DIVERSOS EM VERSOS

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

TEXTO EDITORES

Aos 85 anos de idade, António Manuel Couto Viana, poeta, contista, ensaísta, ator, dramaturgo, encenador e figurinista, publica o seu terceiro livro de poemas inéditos para crianças. A obra, escrita para a sua bisneta, é ilustrada por Afonso Cruz, e apresenta, em forma de poema, vários animais, desde o tubarão ao camelo, passando pelo tigre, o cavalo e o dinossáurio. A graça e a qualidade destas rimas constituem, por certo, o melhor incentivo à leitura. Um excelente contributo para que as crianças não repitam o gesto do Avestruz na presença dos livros: “Quando avista o caçador, / mete, depressa, / a cabeça / na areia/ que o rodeia, / pois julga que, por não ver não é visto. / - Que lhe havemos de fazer? / Queres mais tolice do que isto?”



O LIVRO DOS GATOS PRÁTICOS DO VELHO GAMBÁ

T. S. ELIOT

ASSÍRIO & ALVIM

Nos anos 30, T. S. Eliot escreveu, sob o pseudónimo de Old Possum, uma série de poemas sobre gatos que enviou por carta aos seus afilhados. Um poema inicial sobre o nome dos gatos e um final sobre o tratamento dos gatos abrem e fecham uma coletânea sobre o comportamento de 13 felinos: da velha Gruda, a gata doméstica, ao Bustopher Jones, o gato cidadão. Além de “outros tantos e diferentes / de muitos tipos, muitas mentes” demonstrando que, afinal, “Os Gatos são iguais a nós”. A presente edição bilingue (português/ inglês) de um clássico da literatura infantil do século XX, da autoria de um dos seus mais influentes poetas, Prémio Nobel de Literatura de 1948, constitui um grande acontecimento editorial. Tradução do poeta Daniel Jonas e ilustrações originais de Edward Gorey.



ANIMAIS NOSSOS AMIGOS

AFONSO LOPES VIEIRA

COTOVIA

O cão, o gato, o burro, o boi, a abelha, o sapo, o passarinho e o lobo são os seres que habitam os oito poemas que Afonso Lopes Vieira reúne neste livro brilhantemente ilustrado pelo arquiteto Raul Lino. Mostrando o seu amor pela natureza, o autor realça, em cada um dos textos, as qualidades que tornam cada animal admirável, único e digno de respeito. *Animais nossos amigos*, publicado no natal de 1911, inaugurou o programa de Afonso Lopes Vieira para a infância e, graças à musicalidade da poesia e à mensagem transmitida, constitui, ainda hoje, um marco importante da literatura portuguesa para os mais novos.



PRIMEIRO LIVRO DE POESIA

UMA SELEÇÃO DE SOPHIA DE MELLO BREYNER
ANDRESEN

PORTO EDITORA

Sophia de Mello Breyner Andresen compilou num livro poemas em língua portuguesa para a infância e a adolescência, com o objetivo de fazer uma primeira introdução da poesia aos mais pequenos e despertar a sua atenção e curiosidade para esta forma literária. Recusando o termo antologia, muito menos antologia panorâmica, a escritora selecionou obras de poetas de todos os países de língua oficial portuguesa. Assim, é possível encontrar poemas como *O Pastor*, de Eugénio de Andrade (Portugal); *O Burro*, de Mutimati (Moçambique); *Serão de Menino*, de Viriato da Cruz (Angola); *O Último Adeus de um Combatente*, de Vasco Cabral (Guiné Bissau); *Trem de Ferro*, de Manuel Bandeira (Brasil); *Romance de Tomasiinho-Cara-Fela*, de Daniel Filipe (Cabo Verde), e *Menino de Timor*, de Jorge Barros Duarte (Timor). Neste livro de poemas, que conta com ilustrações de Júlio Resende, cada texto é uma descoberta de pessoas e lugares.



POEMAS PARA BOCAS PEQUENAS

MARGARIDA MESTRE E ANTÓNIO-PEDRO

BOCA

Publicado em livro e em disco a partir do recital *Poemas para Bocas Pequenas*, da autoria de Margarida Mestre e António-Pedro, esta obra mostra toda a força da poesia. Destinado a crianças entre os três e os cinco anos, o jogo de sons e sentidos apresentado no livro-disco desperta o pensamento, a imaginação, a voz, o corpo, o espanto e o riso dos mais pequenos. *Poemas para Bocas Pequenas*, ilustrado por Marta Madureira, realça a musicalidade dos versos para que cheguem melodiosamente aos ouvidos das crianças e faz notar a qualidade que a poesia tem para abrir mundos no pensamento. "Palavra a palavra, / pé ante pé, / abrimos caminho para ver como é", escreve e canta Margarida a meio da aventura. Para além dos autores, o livro reúne poemas de António Torrado, Fernando Miguel Bernardes, Luísa Ducla Soares, Teresa Martinho Marques, Sidónio Muralha e do cancionero popular português.



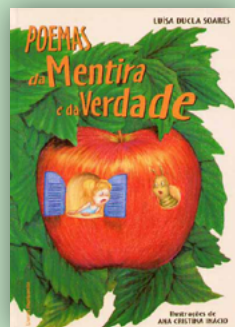


HISTÓRIAS EM VERSO PARA MENINOS PERVERSOS

ROALD DAHL

OFICINA DO LIVRO

Este livro é mais uma incursão ao sempre delirante mundo de Roald Dahl. Aqui, o escritor britânico recria, com o seu humor irreverente e corrosivo, seis histórias clássicas que toda a gente conhece: *Capuchinho Vermelho*, *A Gata Borracheira*, *João e o Pé de Feijão*, *Branca de Neve e os Sete Anões*, *Caracóis de Ouro e os Três Ursos* e *Os Três Porquinhos*. Em *A Gata Borracheira*, pode confirmar-se a recriação cômica com “Pensam vocês que sabem esta história? / Mas a que têm na vossa memória / É só uma versão falsificada, / Rosada, tonta e açucarada / Feita para as crianças inocentes / Não terem medo, fiquem contentes.” Estas histórias, contadas de forma alternativa e que vão fazer os meninos perversos dar pulos de alegria, são magnificamente ilustradas por Quentin Blake e traduzidas por Luísa Ducla Soares.



POEMAS DA MENTIRA E DA VERDADE

LUÍSA DUCLA SOARES

LIVROS HORIZONTE

Dedicado a crianças avessas à leitura, particularmente à poesia, *Poemas da Mentira e da Verdade* tem a capacidade de cativá-las pela sua irreverência, pela cumplicidade com o mundo infantil e pelos jogos de palavras. Este livro apresenta dois olhares simultâneos sobre a realidade: o da imaginação, do *nonsense* e da fantasia (a mentira), e o da objetividade, da seriedade e do espírito crítico (a verdade). Em ambos os olhares, o humor característico de Luísa Ducla Soares não passa despercebido. Repleto de criatividade e diversão, este livro de poemas e rimas, com ilustrações de Ana Cristina Inácio, descreve a realidade ao contrário, enquanto toca o coração tanto de miúdos como de gráudos.

Cinema

para toda a família

Enquanto não são conhecidos os filmes de animação nomeados aos Óscares deste ano, deixamos aqui a sugestão de, em família, assistir às longas-metragens animadas que concorreram à estatueta dourada no ano passado e que se encontram agora disponíveis em *streaming*.

Ana Rita Vaz



COMO TREINARES DO TEU DRAGÃO: O MUNDO SECRETO DE DEAN DEBLOIS (EUA)

O que começou como uma improvável amizade entre Hiccup, um pequeno viking pouco convencional, e Desdentado, um terrível dragão, tornou-se uma trilogia épica. Neste terceiro capítulo, Hiccup, já adulto, assumiu-se como líder do seu clã e tornou-se na prova viva de como a inteligência, a gentileza e o carácter são muito mais importantes que a força física. Mas a amizade inabalável que o jovem tinha com o seu dragão vai, pela primeira vez, ser posta à prova. Tudo devido à chegada de Gimmel, um homem ganancioso e sem escrúpulos, que aparece decidido a enriquecer à custa do tráfico de dragões.



J'AI PERDU MON CORPS DE JÉRÉMY CLAPIN (FRANÇA)

Em Paris, Naoufel, um rapaz que, em menino, aspirava ser pianista e astronauta, apaixona-se por Gabrielle. Enquanto isso, algures na cidade, uma mão decepada escapa de um laboratório, determinada a encontrar o corpo a que pertence e, por isso, parte numa corrida vertiginosa e angustiante por uma cidade repleta de armadilhas e memórias da sua vida até ao terrível acidente. É então que os três - Naoufel, a mão e Gabrielle -, encontram, de forma poética e inesperada, o fio da sua história. *J'ai Perdu Mon Corps* é um filme de animação onde o romance se cruza com o mistério e a aventura.



KLAUS DE SERGIO PABLOS (ESPAÑA, EUA)

Quando Jasper, o novo carteiro egoísta e desesperado de Smeerensburg - o lugar mais frio, sombrio e infeliz do mundo -, trava amizade com Klaus, um solitário fabricante de brinquedos de madeira, derrete-se uma rixa antiga e a pequena ilha remota torna-se novamente um lugar alegre. Porque um simples ato de bondade faz sempre despertar outro, mesmo num lugar congelado e distante. Klaus é uma animação inteiramente desenhada à mão e recorre a uma narrativa bem-humorada e comovente para abordar a origem do Pai Natal.

MR. LINK DE CHRIS BUTLER (CANADÁ, EUA)

Esta é uma comédia de aventura que leva três amigos numa odisseia pelo mundo fora. Mr. Link, um adorável e inteligente monstro de 2,40 metros e quase 300 quilos coberto de pelo, decide pedir a Sir Lionel Frost, um cavalheiro inglês que se considera um grande especialista em lendas e monstros de todo o género, que o ajude na complicada missão de encontrar os seus primos distantes que há muito se perderam no lendário Vale de Shangri-La, um lugar paradisíaco perto dos Himalaias. Com eles irá também a aventureira Adelina Fornight, que os guiará na maior aventura das suas vidas.



TOY STORY 4 DE JOSH COOLEY (EUA)

Quando Garfy, um novo brinquedo que é uma mistura de uma colher e um garfo, tem uma crise existencial e desaparece, Woody e o seu grupo de amigos fazem-se à estrada para o procurar. Mas essa viagem irá mostrar-lhes quão vasto pode o mundo ser para um brinquedo. Vinte e quatro anos depois do primeiro *Toy Story*, que marcou a estreia da Pixar nas longas-metragens e a primeira vez que um filme foi totalmente animado a computador, chega o quarto capítulo, repleto de intensidade emocional e inventividade cômica, que aborda temas tão universais e intemporais como os sentimentos, os medos e as angústias.

O LU.CA

em casa

O LU.CA - Teatro Luís de Camões é um equipamento municipal da cidade de Lisboa com uma programação artística regular exclusivamente dedicada às crianças e aos jovens. Neste momento, o teatro encontra-se de portas fechadas, mas mantém uma janela aberta: a virtual. Conheça a sua programação para março.

Ana Rita Vaz

POEMAS PARA ESTES DIAS

3, 10, 17 E 24 DE MARÇO, ÀS 18H30

A poesia chega a estes dias de forma inesperada para deixar poemas à vista numa altura em que o mundo parece meio avariado. Ela surge como um sonho com versos que já existiam e traz novas vozes, línguas, desenhos, formas, formatos, sons, cores e mais o que nos formos lembrando. Esta iniciativa começou no fim de dezembro de 2020 - o ano que ninguém esquecerá - e ficará enquanto fizer sentido. Os poemas são escolhidos por Rita Taborda Duarte e podem ser vistos e ouvidos no YouTube, Facebook e Instagram do LU.CA.

QUAL É A MINHA PAISAGEM FESTIVAL PLAY

6, 7, 13 E 14 DE MARÇO

Em março, mês oficial da primavera, o *Festival Play* apresenta-se na sala *online* do LU.CA com a pergunta: *Há tantas paisagens diferentes, qual é a que vês da tua janela?* As sessões de cinema acontecem no YouTube e Facebook do LU.CA, aos sábados, às 18h30, e aos domingos, às 11h30.



AZUL VERMELHO AZUL MANTEIGA

27 E 28 DE MARÇO

Azul Vermelho Azul Manteiga é um espetáculo de teatro para crianças, uma aula de física para pessoas pequenas e grandes e um jogo de cor inventado. A peça, coproduzida pela Cão Solteiro, parte dos textos de Michel Pastoureau, Josef Albers e Ludwig Wittgenstein que, juntos, ensinam a estudar a natureza das cores e a questionar o modo como vemos as coisas, as casas, as plantas, os animais ou as pessoas. As cores têm uma história atribulada de viagens, têm sentimentos, têm amigos e inimigos e influenciam profundamente o ambiente, os comportamentos, a linguagem e a imaginação.

Natureza dentro de portas

Estar confinado é ficar em casa o máximo de tempo possível. Mas isso não impede que espreitemos à janela, pois não? Neste caso, a janela que se abre para o mundo é o computador, o tablet ou até mesmo o telemóvel. Então, abra essa janela e deixe o mundo natural - e não só - entrar. Porque as primeiras experiências com a natureza podem começar aí mesmo, dentro de casa.

Ana Rita Vaz



©Lesley Smitheringdale

NATGEO EM FAMÍLIA

Tem curiosidade em conhecer os animais mais coloridos do planeta? Gostava de saber como é possível *hakear* o cérebro humano? Então a nova plataforma do National Geographic é o lugar certo para descobrir tudo isso e muito mais! [NatGeo em Família](#) pretende aproximar as famílias e os educadores do melhor conteúdo sobre animais, plantas e fenómenos que existem no nosso incrível mundo natural, enquanto desperta nas crianças o interesse pela vida selvagem e pelos impressionantes cenários que fazem parte do nosso planeta. Tudo para que, apesar de confinados, a qualquer momento se possa abrir uma janela para a natureza.

O ANIMAL DA SEMANA

Às sextas-feiras, o [Museu Nacional de História Natural e da Ciência](#) lança um novo desafio: **um animal mistério** para descobrir em família! No Museu há uma grande diversidade de animais conservados nas suas coleções. A cada semana é escolhido um animal diferente para identificar e classificar com o desvendar das suas principais características. No final, o Museu desafia os mais novos a desenharem o animal inserido no seu ambiente natural.

CLUBE DA NATUREZA

Este [programa online](#), promovido pelo Jardim Zoológico de Lisboa, pretende desafiar todos lá em casa a conhecer melhor a natureza e a explorar as problemáticas que levam à extinção de animais e plantas. A inscrição no Clube é gratuita e dá acesso a conteúdos exclusivos, a grandes e divertidos desafios e a ferramentas diferenciadoras para que cada um seja uma parte ativa na preservação da biodiversidade. Os membros do Clube têm ainda oportunidade de participar em sessões exclusivas com investigadores e biólogos que dedicam a sua vida à conservação da natureza. Tudo pronto para fazer a diferença?

O PAVILHÃO DO CONHECIMENTO EM CASA

Ágora, a porta de entrada para as exposições do [Pavilhão do Conhecimento](#) é a sua casa. Com a curiosidade como guia, visite, do conforto da sua casa, este centro de ciência e tecnologia e explore, através de visitas guiadas virtuais, todos os seus módulos interativos. Há nove visitas à escolha e todas elas incluem uma peça gravada de visita à exposição selecionada, que contém a intervenção de um investigador que apresenta conteúdos científicos sobre a temática, e um momento de interação com um profissional do Pavilhão do Conhecimento - Centro Ciência Viva.

AGENDA CULTURAL LISBOA

MAR 2021 / N.º 352

VEREADORA DO PELOURO DA CULTURA

Catarina Vaz Pinto

DIRETOR

Manuel Veiga

EDITORA EXECUTIVA

Paula Teixeira

EDITOR

Luis Almeida d'Eça

DIREÇÃO DE ARTE

Jorge Silva / SilvalDesigners

DESIGN

André Alvarez
Inês do Carmo
Rute Figueira

COPY DESK

Sara Simões

COORDENAÇÃO

Joana Amaral

FOTOGRAFIA

Francisco Levita
Humberto Mouco

REDAÇÃO

Ana Figueiredo
Ana Rita Vaz
Cristina Engrácia
Filipa Santos
Frederico Bernardino
Ricardo Gross
Tomás Collares Pereira

RELAÇÕES PÚBLICAS, PUBLICIDADE INSTITUCIONAL, CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

Marco Mateus

PUBLICIDADE

Just Media
Ana Proença (964 044 122)
Sónia Maia (961 219 531)

PERIODICIDADE

Mensal
Isenta de registo na ERC ao abrigo da lei de imprensa 2/99

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Lisboa / EGEAC

RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Rua da Boavista, 9
1200-066 Lisboa
Tel. 218 170 900
agenda.cultural@cm-lisboa.pt

www.agendalx.pt

NA CAPA

Pedro Coquenão
fotografia de Humberto Mouco
tipografia de Elisabete Gomes



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



EGEAC

Face à atual situação de pandemia, os eventos anunciados podem sofrer alterações.

Q

— **Quanto tempo de funcionamento foi necessário para comprovar o sucesso da Filmin Portugal?**

Começámos lentamente, a testar seja a tecnologia seja os gostos dos subscritores. Diria que dois anos, mas o grande salto veio com o confinamento.

— **Ainda se recorda de qual foi o último filme que viu em sala?**

Como se tivesse sido ontem. *Disponível para Amar* de Wong Kar-wai.

— **A inclusão de títulos no vosso catálogo tem carácter definitivo?**

Depende dos acordos que os distribuidores nacionais têm com os filmes, no caso de títulos internacionais. Quanto ao cinema português tentamos que seja através de renovações contratuais.

— **Enquanto mulher, sente a obrigação de reforçar a presença na plataforma do cinema feito por realizadoras?**

Enquanto diretora da Filmin Portugal, sinto a obrigação de reforçar a presença de mulheres, minorias étnicas, minorias sexuais, de realizadores de países com baixo nível de produção, etc. Mas, a minha principal preocupação é a qualidade dos filmes, independentemente do género, etnia ou nacionalidade do realizador/a.

— **Qual a reação dos realizadores quando confrontados com a estreia dos filmes em plataformas de streaming, em vez da sala?**

Acho que nenhum realizador fica contente por estrear em plataformas em vez da sala. Nalguns casos foi a única maneira do filme ser estreado e alguns poderão ter ficado contentes com o filme ter chegado às pessoas e não desaparecer ou ser indefinidamente adiado com o fecho das salas.

— **Podemos dizer que a Anette escolheu Portugal para viver ou prefere deixar o destino em aberto?**

Cresci em Portugal e quando acabei a faculdade vivi sete anos fora, em seis países e dois continentes diferentes. Voltei porque era aqui que me sentia em casa e não tenho planos de ir embora por agora. Mas o destino está sempre em aberto.

— **Diga-nos três nomes de cineastas da sua preferência.**

Esta é a pergunta mais difícil! Digamos que agora estou numa fase de ver ou rever os filmes de Luchino Visconti, Roy Andersson e Ulrich Seidl.

— **Quando o país voltar ao desconfinamento generalizado o que fará logo que possível?**

Organizar uma grande festa (se o calendário permitir) de anos para a minha filha com todos os seus amigos.

ANETTE
DUJISIN

DIRETORA DA
FILMIN PORTUGAL

QUESTIONÁRIO
RICARDO GROSS

FOTOGRAFIA
FRANCISCO LEVITA



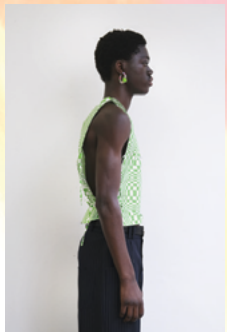
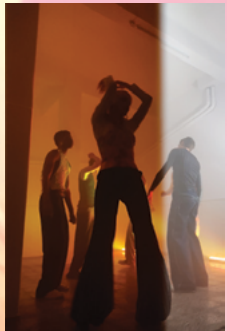
— O MUSEU EM SUA CASA —

DESCOBRIR LISBOA

Reforçamos a
programação digital

 **MUSEU
DE LISBOA**

SIGA-NOS
FACEBOOK
INSTAGRAM
YOUTUBE
MUSEUDELISBOA.PT



MODALISBOA COMUNIDADE 10 > 14 MAR '21

LIVESTREAMING EM
MODALISBOA.PT
APP & APP TV (MEO)
@LISBOAFASHIONWEEK

Uma iniciativa conjunta



Apoio



MODALISBOA 2021: ART DIRECTION & PHOTO: MIGUEL FLOR
STYLING: ANA VIEIRA; MAKEUP: DANIEL CHRISTIAN; HAIR: CAMARRO (DA BANDA); SEBI (CENTRAL);
GRAPHIC DESIGN: JOANA BALE